TUDO DESCOBERTO

PEDRO ALVARES CABRAL — Elle foi descoberto por mim.

TIO SAM — Perdão — Quem o descobriu fui eu.

JOHN BULL — Lá isso, não! Essa gloria é minha.

JECA — Carma, carma. Quem descobriu premero foi memo o portuguez. Despois, antão, viéro os outro e descobriro o resto. Sim, sarvo seja, levaro a camisa tambem.

— A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de **Cafiaspirina.** "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Tome Nota!!
AS ESCOVAS
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
E
PRINCIPE
6 TYPOS GARANTIDOS
SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO
A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cia (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

VERSOS — COLLABORAÇÃO

SONETO

Vamos a sós cantando, ó doce creatura,
Gosar o nosso amor, nesta manhã formosa;
Vamos colher a flor mais linda e perfumosa,
Das flores do vergel, da mystica natura!

E quando a luz do sol, fulgir ardente e pura,
Banhando em raios de ouro a tua fronte airosa,
Voltaremos depois, por estendaes de rosa,
Sentindo mais affecto, ó anjo de ternura!

E assim serei feliz; — serás feliz querida;
Tu — já não sentirás, da vida, os dissabores,
Eu — sentirei em mim, a magua combatida.

E tu emfim, cantando um hymno de louvores,
Verás, como é tão doce, e só consiste a vida,
Em ter amor, cantar, gosar, viver de amores

LUNA D'ALENCAR

(Alagoinha — Ceará)

◆ ◆ ◆

O MENDIGO

A Evaristo Corrêa de Toledo

Muito dura e feral lhe fôra a sorte
E, rispida e cruel, infelizmente,
Continuava a indicar-lhe o triste norte,
Cheio de espinhos e soffrer ingente.

Vencido, emfim, estava. Fôra um forte,
Sempre a lutar altivo, independente.
Melhor seria se lhe viesse a morte,
Agora tudo lhe era indifferente.

Ninguem esse infeliz possue no mundo
Que lhe amenise o padecer profundo
E, resignado, curte os males seus.

E andrajoso, elle vae, de porta em porta,
A todos implorando com voz morta:
— Uma esmolinha pelo amor de Deus!...

ANNIBAL GONCALVES

(São Paulo)

◆ ◆ ◆

CIUMES...

A' joven poetisa bahiana Hildeth Favilla

Dize por Deus! Oh! Linda esposa minha!
O que achas tu, ás vezes, no infinito
Altissimo azul dos céos onde a andorinha
Fendendo o espaço airosa solta um grito?...

Em quem tu pensas triste, qual proscripto
Ser que sentindo a alma qual a minha
Deseja a patria e o amôr o ser maldito?...
Quem tu fitavas rindo assim sózinha?...

— Volta-se a rir a esposa meiga e bella...
Queda-se um instante e diz, por fim, nervosa:
Olha querido... Ali, sem ti, um dia...

E aponta os céos... A guiza de aquarella,
Vinham-se nuvens lindas côr de rosa,
Hei de estar junto á estrella a quem sorria!...

JOSÉ CALAZANS DE SOUZA

(Bahia)

IN EXTREMIS

A' memoria do Dr. Cabuhy Pitanga

"...frialdade inorganica da terra."
Augusto dos Anjos

Si a Morte ao pobre morto consentisse
Que elle falasse um pouco e tudo visse;

Si a cóva fosse um leito — embora eterno —
Sem tal mutismo apavorante e averno;

Si a minha voz — do abysmo do outro mundo —
Pudesse aqui chegar em TOM profundo;

Si eu pudesse soltar — louco, infinito —
Do coração da terra infenso grito,

Diria á humanidade, á vil gentalha:

— O Mundo ha de ser sempre o tal MYSTERIO...
Do BERÇO *á* VIDA e desta ao cemiterio!!

E a humanidade, louca, apavorada,
— A' sombra da Desgraça agasalhada —

Veria a propria Dôr dizer á Vida
Ao frio gargalhar de uma ferida:

— Do teu noivado o véo será mortalha!..

LUCAS DA SILVEIRA

(Villa-Rica)

◆ ◆ ◆

EM HORAS MORTAS

A Hugo Motta

Quando á noite, em horas mortas,
Num scismar estranho immerso,
Fechadas todas as portas,
Sinto pulsar o Universo,
Meu pensamento, liberto,
Em busca das amplidões,
Vae, pelo mundo deserto,
Rememorando impressões.

Relembrando outras idades,
Outros planetas, emfim,
Talvez extinctas cidades
E palacios de marfim;
Reinos de fada encantada,
Lindas vestaes, serafins
E muita historia engraçada
De romance em folhetins.

Quando á noite, em horas mortas,
Num scismar estranho immerso,
Fechadas todas as portas,
Sinto pulsar o Universo,
Minh'alma toda doçuras,
Levemente adormecida,
Em demanda das alturas,
Sonha uma idade esquecida...

J. M. COIMBRA

(São Paulo)

REMEDIOS PARA CERTOS MALES
30 KILOMETROS
COMO SE PODE ESTUDAR PIANO SEM INCOMMODAR A GENTE - RADIOPIANO TOCADO A DISTANCIA
VAE CHOVER
GUARDA CHUVA NAUTICO PARA DOIS USOS
CHOVE
INUNDAÇÃO
UTILIZAÇÃO DA CASCA DE BANANA PARA PATINAÇÃO
ESTA PORTA E' EXQUISITA MAS EU CONSIGO ABRIL-A.
?
DRRRR!
Njantok

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS

Pelo grande numero de votos justificados, não nos foi possivel, ao correr do nosso ruidoso inquerito literario, ha pouco encerrado, sob o titulo acima, publicar todas as cartas que, a respeito, recebemos. Assim, ainda agora, nos desobrigamos dessa divida em aberto com relação a Bruno Arruda e Roberto Lyra — nomes que mental e socialmente muito abonam a qualidade dos valores com que compuzemos o eleitorado em apreço:

E' muito difficil poder affirmar a quem de direito cabe o sceptro da prosa no Brasil.

E' essa uma questão pessoal, quasi sempre na dependencia de orientações culturaes, ideias, afinidades de temperamento, sensibilidade, gosto, etc.

E' além disso imprescindivel considerar, em taes julgamentos, o volume da obra do prosador a julgar, a unidade naturalidade, uniformidade do seu estylo, a vibração constante da emoção, o cunho individual, todos esses varios elementos que constituem o verdadeiro espirito da belleza. E', sobretudo, preciso fugir á suggestão, tão dominante, do artificial, á essa habilidade de que dispõe todo o homem habituado ao trato dos livros e que escreve: o estylismo, isto é a faculdade de poder fazer estylo.

Nessas condições, sujeitando-me á relatividade de uma opinião, tão complexa como esta, e obedecendo ás imposições de um criterio, assim tão essencialmente constituido de elementos diversos, sou de opinião que o Brasil contemporaneo dispõe, sómente, de uma grande figura definitiva de prosador: Graça Aranha. Ha muita gente que escreve bem, como ha muita, na maioria, que escreve mal, mas prosador, prosador de facto, a que se lhe possa dar o titulo de principe, sem politica literaria, com honestidade e lealdade, sómente esse.

O resto, salvo Constancio Alves e Coelho Netto, no alto, Mario Andrade, ainda na planicie, Angyone Costa, que está já fóra de toda e qualquer discussão, o resto fórma a eterna multidão dos liliputianos solertes, a esforçarem-se, inutilmente, por encadear o gigante, com fios de linha.

BRENNO ARRUDA

***

Voto em Ozorio Borba como chronista.

A chronica é, dos generos de prosa, o que melhor revela a agilidade de espirito. E essa constitue, a meu vêr, a qualidade essencial ao escriptor de uma phase instavel, ascencional, vertiginosa.

Estylo de pamphletario, actuando objectivamente fóra de psychologias e paizagens esgotadas, senso critico illuminado pela irreverencia mais systhematica que conheço, Ozorio Borba se impõe ao meu gosto com a singularidade digna deste voto.

ROBERTO LYRA

A DERRUBADA

— *Agora uma viagem de bonde não chegará para acharmos caça abundante...*

— *Como assim?!*

— *O prefeito pretende "capinar" os suburbios...*

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 6

Diccionario: Séguier, Encyclopedica e Diccionario Internacional

PRAZO 40 DIAS

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

VERTICAES

1 — Quanto baste
2 — Ave brasileira
3 — Organizar
4 — Prefixo
5 — Povo que habitava os Alpes Valentinos
6 — Adverbio
7 — Aspecto
8 — Ilha do Rio G. do Sul
9 — Que dôr!
10 — Dinheiro
11 — Serra do Est. de Minas
12 — Foi ladrão
16 — Filho de Jacob
19 — Patétas
21 — De um dó a outro
22 — Pateo, quintal
23 — Te Deum
24 — Es
25 — Nicanor Pereira
26 — Negação
27 — Satirico, mordaz
29 — Adverbio
30 — Deusa
31 — Oeste noroeste abrev.
34 — Proveitoso
40 — Escusa, condicção
41 — Não é minha
42 — Dás publicidade
44 — Gosta (ama)
45 — Mediocre, trivial
47 — Acontecimento
49 — Quasi mesas
50 — Metal
52 — Texto literal de um documento
53 — Rio da America Central
60 — Genero de aves nocturnas
62 — Particula que no antigo dialecto do Norte da França significa rim
64 — Armaduras antigas para a cabeça
66 — Ao contrario cidade de Minas G.
67 — Preposição
68 — Prepara o campo
69 — Ao contrario provisões alimenticias.
72 — Dar fórma roliça u cylindrica
73 — Rei de Bazan
74 — Ao contrario jubilo
77 — Assim por diante
78 — Musicas para uma só voz
79 — Quasi sobrenome
81 — Genero de acarideos
82 — Contracção
89 — Floriano Peixoto
90 — Tempo de verbo
91 — Doutor
92 — Fluido imponderavel na phonetica
93 — Levanto
94 — Interjeição
96 — Lança perfume
98 — Madre
99 — Letra grega
102 — Interjeição
103 — Quasi "de graça"
105 — Potyguar Medeiros
107 — Ana
110 — Metal francez

HORIZONTAES

1 — Pronome
4 — Engenhou
8 — Quebrada
14 — Graça
15 — Vinho francez
16 — Plataforma
17 — Achar graça
18 — Faixa
20 — Adverbio
22 — Comprehendia
27 — Preposição
28 — Fructa ao contrario
29 — Conveniente, apropriado
32 — Do Brasil
33 — Criada
35 — Alvoroçado
36 — Numero
37 — Aparar rente
38 — Feroz
39 — Onde a nota se esconde
43 — Adegas subterraneas
46 — Signal graphico
47 — Tomava a refeição nocturna
48 — Elemento de felicidade
50 — Estreito do Golfo Persico
51 — Flôr
55 — Sol dos egypcios
56 — Celebre cortezã grega
57 — Artigo arabe
58 — E' doce
59 — Ao contrario UU
61 — Constellação

Instrucções sobre os enigmas d'"O Malho"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação.

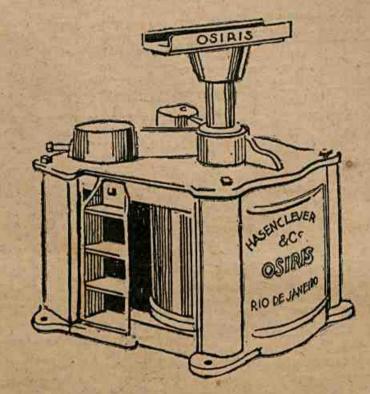
— Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", **Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.**

Nota — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR.

O PAPAGAIO... quem não o conhece? Não é o do "dá cá o pé meu louro", mas, a nova revista da S. A. "O MALHO".

Se ainda não tem algum PAPAGAIO em sua casa, queira adquiril-o ás terças-feiras, pois, o seu custo é sómente de 400 réis, é de graça...

A ARTE DE VENDER AUTOMOVEIS

E' este o titulo de um livro que o sr. Paulo Peçanha de Figueiredo, acaba de publicar em S. Paulo, o qual, além de outros meritos, constitue verdadeira novidade bibliographica pois, segundo declara o autor que é um entendido na materia, é a primeira vez que, se edita em portuguez, algma cousa sobre esse assumpto.

Fugindo ao theorismo vago que em geral caracterisam taes obras, ve-se a primeira vista, que o sr. Peçanha de Figueiredo, sobre ser um expositor claro, tem a vantagem de um longo tirocinio da materia, o que dá as suas idéas, um cunho altamente pratico e verdadeiro.

Livros como "A Arte de vender automoveis", além dos inestimaveis serviços que prestam aquelles mais directamente interessados, vêm assignalar os progressos que estamos fazendo no sentido de orientar á intelligencia brasileira, para o terreno das mais uteis realidades.

E, como o commercio e a industria, são incontestavelmente o campo de maior futuro para todos os moços capazes, é justo reconhecer que, o interessante volume do publicista patricio, além do merito que tem como novidade, encerra um alto valor moral e educativo pelos bons conceitos e ensinamento que vulgarisa.

A "HISPANO-SUIZA" E O SEU REPRESENTANTE NO BRASIL

Para uma empreza de reputação mundial como a "Hispano-Suiza", a escolha de um representante, em um mercado como o Brasil, em que tão accentuada é a concurrencia, não deixa de constituir uma questão delicada.

Realmente todos os productos para se tornarem acreditados e vencerem commercialmente, dependem de differentes causas e, por melhor que seja a marca, ella não se imporá ao consumidor cada dia mais exigentes, se velando por ella, não houvesse um espirito inteiramente dedicado á sua victoria.

E' o que se dá com o representante da "Hispano-Suiza" no Brasil, sr. Eulogio Martinez Grau o qual, fugindo a arrogante empafia que, por via de regra, constitue a caracteristica maxima das pessoas que entre nós exercem tal commercio é, antes de tudo, um "gentleman" e um cavalheiro cuja intelligencia e educação, se acham bem ao nivel da honrosa investidura que lhe confiou a grande fabrica de automoveis e motores aereos, que com tanto brilho tem batido os maiores "records" mundiaes, tanto em terra como nos ares.

A ALIMENTAÇÃO DAS AVES

A farinha de mandioca com sangue fresco é um dos mais substanciosos alimentos dados ás aves domesticas. E' necessario, entretanto, para que essa alimentação dê os resultados desejados, que ella seja preparada com apenas 10 °|° de sangue em proporção á quantidade dos outros alimentos. A farinha de mandioca deve ser dada na proporção de trinta grammas para cada ave.

As gallinhas presas em parques ou quintaes, para postura, devem ter uma alimentação media diaria, por cabeça, de 140 grammas.

Quando soltas, no campo, basta que essa alimentação, de cereaes e farellos, onde a farinha de mandioca e o sangue fresco entrarão como composição, seja de 80 grammas por dia.

O DECOTE NA CULTURA DO FUMO

O professor E. Falletti, chefe do serviço na cultura de tabacos da Directoria Geral das Manufacturas do Estado, na França, a proposito do decôte manifesta-se, com a sua grande autoridade sobre a materia, do seguinte modo:

"O Decote ou poda, operação indispensavel a uma boa cultura, consiste em cortar ou eliminar o gommo apical da planta, uma vez que ella ganhou a quantidade de folhas requerida.

A fig. I representa um pé de tabaco não podado e a fig. 2 um pé decotado (variedade Paraguay).

O decôte varia, segundo a variedade cultivada.

Os tabacos fortes podam-se baixo, isto é, deixam-se poucas folhas (6 a 10, conforme a variedade). Os fumos fracos, ao contrario, podam-se alto; conservam-se umas 20 folhas, e raro mais, consoante o porte da planta."

A CULTURA DO ALGODOEIRO

E' inconveniente, como, aliás, o demonstra a logica mais elementar, importar de longe sementes de algodão para uma cultura extensiva.

A experiencia por dois ou tres annos, torna-se indispensavel, numa cultura nacional, toda vez que se deseja utilizar uma nova semente. Isto evitará perda de tempo e as despezas decorrentes do plantio e trato do terreno, pois é sabido que os factores clima e qualidade da terra têm uma influencia visivel no algodoeiro.

Os typos Histum e Barbadense têm provado bem nas nossas terras. E' preferivel, por isso, á novas tentativas, um maior carinho com essas especies, procurando-se melhoral-as pela selecção das sementes para o replantio.

Qualquer difficuldade neste sentido pode ser remediada com uma consulta ao funccionario da Superintendencia do Serviço do Algodão no Estado do agricultor interessado.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E FOMENTO AGRICOLAS

Recebemos do sr. Dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, os dois preciosos volumes dos seus relatorios apresentados, sobre os annos de 1925 e 1926 ao sr. Ministro da Agricultura.

São trabalhos de grande valor subsidiario, não apenas pelas informações estatisticas nelles contidas como pelas intelligentes conclusões que chega e opportunas suggestões que faz o Sr. Dr. Arthur Torres Filho, um esforçado e progressista technico que tem prestado ao desenvolvimento agricola do Brasil os serviços mais valiosos.

PRAGA DAS COUVES

Insistimos na necessidade de desenvolvermos o mais possivel, e por toda parte, a cultura dos hortaliças.

Os habitantes das cidades, mesmo das não muito populares, sabem perfeitamente que os preços das hortaliças são mais do que convidativos para os seus vendedores, chegando a ser extorsivos para os consumidores. Todos aquelles, portanto, que dispuzerem de um pequeno terreno desoccupado e não o uti-

lizarem numa pequena horticultura, mesmo que dê apenas para o seu uso proprio, estará prestando um desserviço á communidade. Produzindo só para si, tira um comprador do mercado e isto, pela somma de um certo numero, cortará um pouco a ambição dos mercadores.

As pessoas que seguirem o nosso conselho devem ficar desde já prevenidos com a praga que costuma atacar as pequenas couves e todas as outras cruciferas. Trata-se de uma pulga que é muito perniciosa mas que se extermina facilmente injectando-se na terra uma solucção de sulfureto de carbono. Este insecticida é excellentemente empregado contra os insectos que atacam as hortas.

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores creadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

O THEATRO MAMBEMBE DO LARGO DA MÃE DO BISPO

Uma chronica sobre o Conselho Municipal tem que começar, definindo-o. Que é Conselho Municipal? Os autores divergem: todos os que se occuparam do assumpto têm um ponto de vista. Uns asseguram que é o Legislativo da cidade; outros garantem que é um antro de negociatas. Outros dizem, simplesmente, que é a "Gaiola de Ouro"; muitos, que é a "Caverna de Ali-Babá". Caverna ou gaiola, antro ou Camara Municipal, o certo é que ninguem contesta a sua existencia e todos estão accordes em affirmar que elle está situado ali, no Largo da Mãe do Bispo, entre o Theatro Municipal e o Cinema Capitolio. O facto de estar situado entre um theatro e um cinema já indica, claramente, que se trata de uma casa de espectaculos. E assim é, em verdade.

Os nossos governos não perpetuaram a praxe antiga de dar ao povo o pão e o azeite. Em compensação, continuam a fornecer-lhe o... *circensis*. E' a unica coisa que deixa a gente desconfiar de que isto aqui, em algum tempo, já foi uma democracia. Provavelmente contemporanea de Caramurú ou de José de Anchieta.

E tanto mais admiravel se afigura quanto se sabe que todas essas casas de diversões custam ao Estado e ao municipio os olhos da cara. E' necessario um grande amor á pureza do espirito republicano, para conservar, ainda hoje, no meio de toda esta afobação de estabilização e cambio vil e córtes orçamentarios, circos custosos como o Theatro Municipal, a Camara dos Deputados, o Senado, o Conselho...

Mas a verdade é que se conservam e nós devemos dar graças a Deus que transmittiu aos nossos governos uma parte da sua munificencia. Amen.

De todas as casas de diversão, custeadas pelo governo, o Conselho Municipal é a mais *mambembe*. O que se representa, aqui, não ha que ver: pura *chanchada*, tão suja, que chega a ser rejeitada por paladares como o do Sr. Lopes Gonçalves. O publico carioca, que já principia a apurar o gosto esthetico e que, em materia de theatro, começa a preferir as comedias do Procopio aos *sketchs* do Sr. Marques Porto; os discursos commedidos do Sr. Marrey Junior aos palavrões mal educados do Sr. Irineu Machado, pensa, ás vezes, em regenerar o Conselho, reformar o genero de representação.

E já mandou para lá actores elegantes e familiares (genero capaz de ser apreciado por senhoritas e menores de 18 annos), como os Srs. Mauricio de Lacerda, J. J. Seabra e Pinto Lima. Emquanto são estes que estão em scena muito bem. Mas, de repente, lá surge o Gaya velho ou o "Motta Coqueiro" e lá vae tudo quanto Martha fiou. E' que o ambiente está saturado pela *chanchada*. Tal qual o Theatro S. José: entra companhia, sahe companhia, mas o genero não muda: genero Pinto Filho. Sempre. *Ab eternum*. Podem mandar para lá até uma Companhia Lyrica, com Volpi e Claudia Muzzio e Bidú Sayão. Na hora de subir o panno, em vez de vir o "Trovatore" ou a "Carmen", sahe o "Comidas, meu Santo" ou "Roupa na Corda".

Assim, no Conselho Municipal. Annuncia-se um discurso de Mauricio de Lacerda e, antes da ordem do dia, o Sr. Nelson Cardoso põe as familias em debandada, trocando descomposturas com o Sr. Clapp ou com o Sr. Alberto Silvares.

Demais, rara é a pessôa de passado politico limpo que quer dar-se ao sacrificio de sanear a "Gaiola de Ouro". O Sr. Miguel Couto affirmou-se ao paiz inteiro como um grande scientista, terror dos microbios, apostolo sincero da hygiene e da instrucção. Mas quando lhe falaram em collaborar na obra de saneamento do Conselho Municipal, deu para trás. Que é como quem diz: a gente nunca está bastante seguro contra o ar que se respira...

* * *

Entretanto, não ha nada tão renitente, tão teimosa, como a esperança. E cada vez que se approxima a época da renovação do Legislativo Municipal, muita gente pensa:

— Quem sabe se desta vez...

E corre a lista dos candidatos. E' uma lista enorme. Nella ha nomes que se vêm transferindo de eleição para eleição, com uma perseverança commovedora. São candidatos chronicos a uma cadeira de intendente, que, nas vesperas de todas as eleições, fazem *meetings* nas sédes das sociedades dramaticas, recreativas e carnavalescas e distribuem cartazes por toda a cidade: Votem para intendente municipal em Fulano de tal dos Anzóes.

E donos de um catalogo de telephone, endereçam milhares de enveloppes, com um prospecto dentro onde se diz: "Cidadão e amigo — Vote em mim, que eu farei isto e aquillo, cuidarei das feiras livres, baixarei o preço do feijão e da carne secca, mandarei construir jardins suspensos na cidade e darei casas ao proletariado. Votar em mim, é uma medida de economia, uma garantia de prosperidade". Mas é o diabo! Ninguem vota: parece que todo mundo está podre de rico e satisfeitissimo com a politica *mambembe* da colligação Frontin-Mendes Tavares ou com as trampolinices do Sr. Irineu Machado.

* * *

Emfim, realiza-se a eleição. Apparecem alguns nomes novos. Os jornaes fazem votos para que a nova temporada seja fecunda em bôas obras e auguram a morte da *chanchada*. Bastam, para divertir o publico, uma lucta de quando em quando, descomposturas que possam ser transcriptas, sem risco de uma apprehensão por offensa á moral publica, etc.

Mas dali um mez, a gente dá com o nariz em cima de uma nota como esta: "Estamos informados de que se prepara um golpe para *achacar* a população, etc. Os Srs. Seabra e Mauricio que estejam alertas." Ou então: "*Aquillo* não se regenera nem a muque. O Sr. Prado Junior que tenha cuidado porque a quadrilha do Conselho está em vias de entrar em acção com um golpe, etc." E assim por diante. Volta a velha linguagem de sempre: "o crapula do intendente Fulano de Tal"... "o antro do Largo da Mãe do Bispo"... "a *maffia* do Conselho Municipal"...

Não ha meio de concertar: páo que nasce torto... Aquillo foi *chanchada* genero S. José desde que nasceu e *chanchada* continuará a ser, até o dia em que, sobre o palacete chato, de aspecto risonho, da Praça Marechal Floriano, chover, durante seis horas a fio, kerozene e páo de phosphoro...

CADETE.

A historia do "vulgo" de cada ladrão

O "LA GARÇONNE"—SEBASTIÃO GOMES DE OLIVEIRA

Alcunha mais expressivo e mais cheio de verdade não podiam os malandros escolher para o Sebastião Gomes de Oliveira do que o que lhe déram providencialmente: "La Garçonne"! Mas, ao contrario do que é facil de suppor-se esse appellido lhe veiu não da moda dos cabellos cortados que, por coincidencia, elle os uza a rigor, mas por causa de um episodio de sua vida accidentada muito curioso. Estava elle detido, depois de autoado no xadrez da delegacia da rua Visconde de Itauna, certo de que passaria na Detenção nada menos de um anno. O soldado que dava guarda ao carcere era um mulato pernóstico, desses que dão a vida para empregar uma palavra difficil ou entregam tudo que têm por um livro de renome.

Conhecendo-lhe a psychologia o Sebastião Gomes de Oliveira lembrou-se que tinha ao fundo do bolso um fasciculo da afamada obra de Victor Marguerite "La Garçonne", que tanto alvoroçou o mundo litterario.

— Oh batuta eu tenho aqui uma litteratura que se eu te mostrasse te deixava tonto!

— Que é meu nêgo!

— E' uma obra de fama...

E o soldado animado de mais intensa curiosidade:

— Mostra, mostra pro' teu patricio! Só se me deixares ir ahi um pouco...

— Não posso tu és detido de responsabilidade!

Sebastião Gomes de Oliveira como argumento decisivo mostrou-lhe o pequeno volume.

O soldado ficou attonito e tremulo de emoção, abrindo o xadrez e estendendo a mão lhe disse:

— Bem dá-me o livro, fica ahi mas não foge!...

Sebastião mal se pilhou livre, deitou a correr, corredor afóra, na ancia de livrar-se, mas tão infeliz estava elle que ao descer as escadas esbarrou num guarda-civil que subia. Reconhecendo-o o guarda segurou-o e dez minutos depois em frente do delegado, impertubavel elle se defendia com calôr:

— O sr. está enganado. Eu não ia fugir. Eu ia buscar o fasciculo nº 2 para o soldado...

— Fasciculo de que?

— Do "La Garçonne"...

E dahi explicar-se o "vulgo" que recebeu...

INVESTIGADOR FONSECA

AMORES SEM FUTURO

W. L. — Que é que elles estarão combinando?
JECA — Não sei, mas pelo geito deve "sê" uma tragedia "passioná", uma especie de duplo suicidio!...

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de éxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão a sorte, o bom éxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção do moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos.

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", Occultismo Pratico", "Medicina Moderna" e "Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

UMA CARTILHA DE CIVISMO

"OS FERIADOS BRASILEIROS", PELO DR. REIS CARVALHO

Editado pelos Srs. Pimenta de Mello & Cia., o livro de Reis Carvalho, intitulado — *Os feriados brasileiros* — é um bello volume in 4.° de 254 paginas, nitidamente impresso em papel *couché* e ornado com 65 gravuras. Para uma das epigraphes de sua obra, tomou o autor estas palavras do decreto do governo provisorio que instituiu as festas nacionaes na Republica: — *O regimen republicano basea-se no profundo sentimento da fraternidade universal. Esse sentimento não se póde desenvolver convenientemente sem um systema de festas publicas destinadas a commemorar a continuidade de todo o genero humano. Cada patria deve instituir taes festas, segundo os laços especiaes que prendem os seus destinos aos destinos de todos os povos.* Do valor do livro, de sua significação sentimental e philosophica, do seu merito literario, dizem bem os seguintes conceitos do autor, contidos no prefacio e na dedicatoria. "Encontra-se nesta obra — escreve o autor no prefacio — não só um esboço historico, mas tambem um juizo philosophico dos factos, tanto um como outro aferidos pelo criterio religioso do autor, que póde ser tambem o de todos os que não têm religião, pois, como dizia Augusto Comte, a Religião da Humanidade é justamente destinada aos que não têm nenhuma... Abstraindo das crenças sobrenaturaes de cada um, os brasileiros congraçam-se humanamente nos dias de festa nacional, para celebrarem os grandes feitos que esses dias recordam. Qualquer que seja o empirismo das commemorações, o facto incontestavel é que são ellas celebrações terrestres, festas inteiramente humanas. As sessões solemnes nos theatros e nos clubs, os espectaculos de gala, os bailes, as salvas, as paradas, as revistas navaes, a illuminação excepcional das ruas, logradouros e edificios publicos, são meios exclusivamente humanos com que, bem ou mal, os brasileiros, sem distincção de doutrinas ou de crenças, festejam os dias santos da Patria. E' verdade que patriotas ainda apegados aos dogmas da infancia podem commemorar os dias de jubilo civico com cerimonias theologicas, mas esse procedimento não altera o caracter positivo do dia commemorado. Até certo ponto, torna-se ainda mais glorificado, pois o crente venera-o tanto que o cultua com um acto solemne da sua propria religião, assim consagrada ao serviço do culto civico. E', portanto, incontestavel que os feriados brasileiros são cerimonias sociolatricas, festas precursoras da adoração systematica da Humanidade."

"Publicando este livro — accrescenta o autor na dedicatoria — num dos momentos mais angustiosos por que tem passado a Republica, quando os senhores do poder, de ultraje em ultraje, chegaram até á glorificação do regimen monarchico pela sacrilega apotheose do soberano deposto; quando muitos concidadãos, desenganados pelos erros e crimes commettidos na vigencia das instituições republicanas e esquecidos dos que se commetteram no tempo da monarchia, para esta se volvem saudosos, não se lembrando de que, se houve algo de louvavel nesse tempo, foi quando, infringindo-se o retrogrado regimen, se praticava algum acto republicano, e que o mal de hoje está em se monarchisar a Republica, praticando esta como se fôra apenas monarchia sem casta real; quando reina a mais deploravel apathia nos meios em que devera predominar o mais ardente enthusiasmo civico — é a vós, Mocidade Brasileira, que eu o dedico; é a vós, moços da minha terra — que o sois pelo espirito e pelo coração e não simplesmente pela edade — é a vós moços dignos da vossa mocidade, que não tendes o corpo joven e a alma velha; é a vós, meus jovens compatriotas, que tendes amor á Republica, porque só a Republica, porque só a Republica é a Patria que eu consagro este livro, onde evoco os heróes e os factos da historia do Brasil e da historia da Humanidade, que os organizadores da Republica erigiram em objecto do culto civico, em symbolos da Religião da Patria."

Como se vê, não é, como á primeira vista podia parecer, um livro sectario. A doutrina que o inspira nada tem de seita. Ao contrario, é um systema de idéas que a todas abrange, inclusive as que lhe são adversas. Illuminado por elle, o livro do Dr. Reis Carvalho o é tambem pelos conceitos officiaes do decreto do governo provisorio, de sorte que póde ser um verdadeiro breviario civico para todos os cidadãos brasileiros, quaesquer que sejam as crenças religiosas em que communguem. Os catholicos lerão com prazer a glorificação de heróes como Colombo e Tiradentes, todos animados nos seus feitos pela fé christã; os politicos conservadores exultarão com o elogio dos estadistas do Imperio, como José Bonifacio, Euzebio de Queiroz, Rio Branco, o Velho, e a princeza D. Izabel; os acatholicos sentir-se-ão exaltados com a apotheose da Revolução Franceza, symbolisada em Diderot, Camillo Desmoulins e Danton; os revolucionarios mais radicaes, os anarchistas, verão as suas idéas capitaes de liberdade individual e socialisação da riqueza, incorporados á religião civica na celebração do 1° de maio, glorificador dos martyres de Chicago...

CAIXA DO "O MALHO"

AMELIA THOMAZ — Gratos pelas condolencias que enviou pelo passamento do nosso saudoso companheiro.

JOAQUIM MARINHO — Com alguns concertos seu *Feminismo* será publicado.

LUIZ N. DA GAMA FILHO — Trabalhos longos não podem ser publicados pela falta de espaço e porque... ninguem lê.

O *Supplicio de Tantalo* já é um supplicio ler todo, até ao fim, e quanto á *Eterna questão* começa a ser feio pelo titulo e tem um verso detestavel como este:

"Aguarda um só destino, espera uma [*só sorte.*

Aquella *só sorte* fez sossobrar toda a composição.

O *Supplicio* é uma longa lição de *bolinagem* em um bonde, sem interesse algum.

Outro officio, *seu* Luiz.

DR. JOSÉ EDUARDO MAYRINK — O retalho de jornal em que vem publicado seu soneto *Perdão* com o pedido para ser republicado n'*O Malho*, foi recebido, sim senhor, e nós temos tambem de lhe pedir perdão de não *republical-o* porque na nossa republica não gostamos de caldos ou cafés re... quentados. Mande cousa inédita e menos piégas...

FABIO ROSAL (Alagoinha, Ceará) — Seu soneto *Isolamento* precisa mesmo ir para um isolamento. Está funebre, tetrico, com ar de pestoso atacado da bubonica.

Para que não se duvide, aqui vae elle, isolado dos demais:

"I S O L A M E N T O

Escuto, á noite, sob as trevas frias,
A lugubre visão de minhas crenças...
Minh'alma inerte, muda, em nostalgias,
Contempla ao longe as solidões im-
[mensas.

Nuvens e nuvens, lá no azul, suspensas,
Nos vêm roubar as nossas alegrias;
E eu moribundo, vil e sem offensas,
Carpindo, a sós, as minhas agonias.

E sob a luz da horripilante esphera,
Tudo é tristeza, dôr, isolamento,
Angustia tumular em tudo impera.

Silencio, magua, solidão, anceio...
Ah! se eu sentisse, em todo o meu
[tormento,
A paz de um beijo e o palpitar de um
[seio!...

Para isso de beijos e palpitar de seios o Fabio já não estava "moribundo vil e sem offensas"...

Vá, esperando, maganão!

Isso é o que você queria.

ANNIBAL GONÇALVES (São Paulo) — *O Mendigo* está melhor do que o *Sabiá*, que é fraco de idéa e composição poetica. Não se zangue si sómente o mendigo apparecer...

BARÃO DE SAXE (Bahia) — Dos tres trabalhos foi aproveitado o intitulado *Ciumes*. Os outros estão fracos.

J. W. COIMBRA (São Paulo) — Acceitos os trabalhos *Intimo d'alma* e *Em horas mortas.*

MALUQUINHO — Pelo que você escreveu está se vendo que não é só maluquinho, não. E' doido varrido. Olha uma camisa de força para um! *Vade rétro.*

LUIZ DA GAMA FILHO — Apezar de um pouco extenso será publicado seu trabalho... social.

PAULO DE MARIALVA (Campos) — Acceitos os sonetos: *"Impressão"* e *"Olvido,"* assim como a poesia: *Amor desfeito em sonho.* O soneto "Regresso" se refere no ultimo terceto a uma "voz encantada, embevecida e querula que balbuciou mansamente, entre as cheirosas flores:

— O' casta flor do céo! ó immaculada perola! vamos saber de quem era a voz encantada: era do poeta Paulo, ou era "do anjo dos seus amores que o esperava ancioso? Está *confuso* e com muitas *"otras cositas mas"* aquelle final. Cesta com todo o soneto!

ORA PILULAS (Diamantina) — Sua parodia ao celebre soneto As pombas de Raymundo Corrêa está cheia de versos estropiados. Ao chegar ao meio da leitura dissemos logo aborrecidos: — Ora, pilulas!

O que vimos confirmado pela sua assignatura.

Por que o amigo, em vez de fazer detestaveis parodias, não vae fazer pilulas de miolo de pão?

T. B. J. (Agencia do Banco do Brasil em Taquaretinga) — A moximifada que você mandou com o titulo de *Cigarrinho da Genny* está abaixo da critica, cheio de indecencias.

O MALHO é feito para entrar em casas de familias, ou você escreveu "aquillo" pensando que somente a sua é que iria ler si fosse publicado? Outra vida *seu* Guimarães...

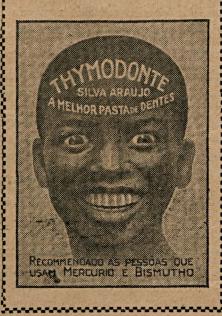
Aqui você está "barrado" para sempre.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — O amigo mandou dahi collaboração que não acaba... mais... Foram apenas... oito trabalhos, alguns bem longos, dando a impressão de que tudo aquillo já era a impressão dos seus livros a imprimir: "Sonhos e realidades e "Lacrime e cipiessi", este em italiano.

Nos "Prantos d'alma" ha duas quadrinhas assim:

"Já não tenho em mim prazeres,
Nem tampouco as *alegria*
Que *conforta* a tantos seres
Nas horas de nosthalgias...

Meu viver, portanto, agora
E' penar — triste soffrer...
Se sorris, est'alma chóra...
— Com tal vida, antes morrer!"

E' melhor mesmo. Aquellas faltas de

MAIS UM PARA A COLLECTA

W. L. — Mas, "seu" Antonino, o Piauhy tambem vae esmolar um emprestimo?!
ANTONINO FREIRE — Sim senhor. E, para isso, elle já se muniu de um Pires...

concordancia dos prazeres e das *alegria* que *conforta* com as *nosthalgias* de *th* são de uma creatura morrer... de riso. E' possivel que aquillo tudo escripto em italiana talvez saia mais certo; não será?

ALBERTO RENART — Acceitos seus trabalhos em prosa e verso.

FRANCISCO DE PAULA CUNHA — As "*Lamurias de um folião*" chegaram fora da epoca do carnaval, salvo si tivermos de guardal-as para o anno vindouro...

CAIO LYRA (Alagoinha) — Seus sonetos *Revelação e Mors Amor... Vitae amor...* têm alguns versos sem medida como por ex:

"Ora nos dá ventura, ora ao mal nos lança."

.. ..

"Em nosso coração aonde dá guarida,"

.. ..

"Da ansia de gosar o almo teu carinho"

.. ..

Melhore isto e volte... querendo.

LIMA DE ALENCAR (Alagoinha) — Si o amigo Lima não é o Caio... é muito parecido. Foram acceitos os trabalhos: *Perfil e Soneto*. No soneto: *Meu coração* ha este verso:

"E' que elle vive em eterno mau presagio"

Concerte tambem e mande outra copia em decassylabos perfeitos.

JOÃO LIMA CRUZ — Grato pelas referencias feitas ao saudoso companheiro desapparecido. Recebidos os dois trabalhos. E' bom mandar dactylographar seus escriptos pois sua letra não e muito clara. Depois não se queixe da revisão...

DE PINO (Ouro Preto) — Os sonetos que o amigo "rabiscou para *mattar* as horas de lazer", como diz na sua carta, foram *morttos* tambem aqui na caixa.

"Pelo dedo se conhece o gigante" e pela sua carta vimos logo o que não seriam os sonetos. Escreva em prosa e evite dobrar as consoantes sem necessidades.

F. A. R. (São Paulo) — A sua *Uma visão* nos pôz de cabellos arrepiados assim que lemos as tres primeiras linhas com que começa a assombrar os outros:

"Um silvo estridente soou invadindo a athmosphera abafada e quente. A chuva estava ameaçada. O trem partiu."

.. ..

Mais adeante a chuva cae mesmo, e começa a chover... batatas:

"Logo pingos cahiram das nuvens.
Em cada pingo estava um sonho, meu,
Em cada pingo sorria uma imagem della,
Eva a minha deusa. A chuva cahia;
A imagem me acompanhava.
Alto da Bôa Vista, um ultimo adeus a Sorocaba, *transpassada* pela chuva.
Olhei para aquelle logar pequeno, *mais* amigo. Uma fórma esguia de mulher, desapparecia, voltando para a cidade; acenava-me com um lenço... sorria... deluindo-se na chuva que cahia...
Um apito da locomotiva trouxe-me á realidade, tirando-me de tão lindo sonho. Chovia ainda. Não vi, mais Sorocaba. O trem corria vertiginosamente, a caminho de São Paulo, deixando atraz, Sorocaba, mansão feliz que Deus collocou na terra.
E corria o comboio..."

Que pena o trem não descarrilar acabando com o F. A. R. de uma figa!

RUFINI VAZ MONTEIRO — Obrigado pelas referencias. Seu trabalho será publicado após ligeiras correcções.

RAPHAEL SILVA (S. Paulo) — Seu soneto *Longe de ti* está fraco e talvez seja por isso que a graciosa M. C., continue longe e não queira ficar perto tão cedo...

ARISTEU F. OLIVEIRA — Foi acceito o *Destino do coração* com alguns retoques.

Dos outros mande novas copias.

J. S. PRIMO — Seus versos caipiras serão publicados. Mande mais no mesmo genero, e si fôr dactylographado melhor, porque sua letra é um tanto... sobre o azul...

CABUHY PITANGA JUNIOR

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

A nossa Capital vae ser transformada pelo systema Agache. Por ora, só estamos assistindo á derrubada das arvores, á remoção dos monumentos, á destruição dos jardins, e ao esburacamento das ruas. O Antonico Prado chama a isso de administração urbanista, embora tudo isso custe os olhos da cara ao pobre e esfolado contribuinte.

O CARROUSSEL DA POLITICA NACIONAL

LEÃO PADILHA

Vou annunciar, com a devida reserva, uma novidade sensacional: por estes dias, começará a temporada legislativa deste anno.

O publico já sabe como é, o emprezario não mudou. Nem as figuras que vão actuar com excepção de alguns comparsas, extras, que completavam o côro de "apoiados!" de "Voto com o Governo! — e o *quorum*.

Nem ha nada de novo no repertorio deste anno.

O sr. Antonio Azeredo apresentará a mesma cabelleira branca sobre o rosto vermelho e fará, do começo ao fim da temporada, inclusive nas recitas de gala, — quero dizer: nas recitas dos gallos — o papel de anjo da paz. (Ponham-lhe umas azas niveas de pennas de pato...)

O sr. Massa roncará em baixo profundo rithmando os seus sibillos nazaes pelos suspiros dolorosos do sr. José Pires Rebello, ambos em vesperas de deixar a illustre companhia.

O sr. Bueno Brandão, intervallando os miados histericos da Tosca, isto é do sr. Irineu Machado, durante o supplicio de Cavaradossi, quero dizer, do Capitão Carlos Prestes e a cavalgada Walkireana dos apartes malucos do sr. Lopes Gonçalves, continuará a repetir a velha aria de requinta: — "Na opinião de V. Excia." "Não apoiado!" "V. Excia. é quem o diz!"

Emquanto o sr. Fernandes Lima, com os olhos em cima da solemne figura do sr. Mendonça Martins, cantará, uma, duas, centenas de vezes, em todos os tons a velha aria do "Rigoletto":

La donna è mobile
Qual piuma al vento.

A *donna* a que elle se refere aqui é a dona Politica, senhora, realmente, de uma volubilidade doentia.

* * *

Não mudará nada. Na politica brasileira, quase nada muda. Desde que eu comecei a ter o sentido das coisas, que ouço falar das mesmas figuras e dos mesmos factos. Aquellas, ás vezes, desapparecem para dar logar a outras iguaezinhas, tão iguaes que o publico que está de fóra, olhando a roda deste *carroussel*, unico divertimento, carissimo, que lhe deixaram, não dá pela troca.

E cada vez os annos se parecem mais policamente falando. As figuras se petrificam, se eternizam, agarradas ás crinas artificiaes dos cavallos de páo do Grande *Carroussel*. (Que sabedoria, a daquelle esculptor que fez Deodoro da Fonseca, montado num cavallo de pedra, de camisolão, lá em cima do palacio da Camara dos Deputados!)

E não ha coisa mais engraçada do que o esforço que dispendem os chronistas politicos para emprestarem alguma graça, uma tintura de interesse á chronica politica. Inventam factos, imaginam attitudes, põem palavras e conceitos na bocca dos nossos figurões, porque sem isso, nem o publico os leria, nem os jornaes os pagariam.

Eu estou perfeitamente convencido de que seria um acto de justiça e equidade, se o Governo federal resolvesse estipendiar os chronistas politicos.

Por que ai de nós! ai da nossa vaidade nacional, se um dia os que descrevem as sessões da Camara e do Senado e registram os acontecimentos puramente domesticos da immensa familia republica, se limitassem a dizer o que houve! Sahiria apenas isto: o presidente nomeou deputado o sr. Fulano de tal. O senador Liciano está atacado, novamente, de rheumatismo. O governo precisa de uma "lei scelerada" e já mandou fazel-a.

Ora, isso é apenas doloroso para um paiz que quer ser civilizado e possuir um regimen politico, uma Republica e não uma *clan*.

A chronica, que inventa incidentes e attitudes e palavras, e romanceia os acontecimentos e cria heroes e bufões, devia ser declarada de utilidade publica e amparados os que a fabricam.

* * *

Ahi está, como exemplo, o caso das Mesa e das Commissões permanentes de ambas as Camaras do Congresso. Desde o começo do anno que as sessões politicas dos jornaes: "Quaes serão os escolhidos, este anno, para a Mesa do Senado e da Camara?"

O reporter que pergunta sabe que isso é mesmo que perguntar: "*Com que forma apparecerá amanhã o Corcovado? Estará mais corcunda?*"

Entretanto pergunta. Pergunta porque é necessario que o publico tome interesse, sinta uma certa ansiedade pelo facto e pareça á nossa vaidade republica que haverá mesmo eleições conscientes e não uma combinação entre os srs. Azeredo, Bueno de Paiva e Washington Luis.

Se o reporter affirmasse, simplesmente, que este anno, serão reeleitos todos os membros de todas as commissões, como o foram, o anno passado e como o serão, nos annos que vierem — não seria um terrivel golpe vibrado na nossa vaidade de povo livre, civilizado, vivendo sob um regimen puramente democratico?

* * *

Mas não dizem, não. Os chronistas parlamentares (vá lá este termozinho macio que os ha envaidecer) os chronistas parlamentares não dizem nunca verdades tão dolorosas.

Nem eu, tambem, por solidariedade de classe.

Mas sei perfeitamente que o vice-presidente do Senado será, novamente, o sr. Antonio Azeredo, com a cabelleira nevada e o cravo sorridente, mediador em todas as contendas, pacificador de todos os animos, amigo pessoal e dedicado de todos os jornalistas, embora vote a favor da "lei da imprensa", da "lei scelerada" e de outras, porque é politico.

Tambem sei que o sr. Sebastião do Rego Barros continuará a substituir o sr. Arnolpho Azevedo, com aquella elegante serenidade que o tem imposto á admiração de todos.

E não é segredo para ninguem que uma das cadeiras da Mesa da Camara tem soltado gemidos lastimosos porque sabe que, ainda este anno, soffrerá o martyrio do peso do sr. Plinio Marques.

E o sr. Mendonça Martins, como sempre, continuará a atravessar os corredores do Monroe, dentro da bota de sete leguas das suas pernas privilegiadas de 1º Secretario, sem quebrar jámais aquella linha rigida de solemnidade com que envolve todos os gestos e todas as palavras.

E nas outras cadeiras ao lado do sr. Mello Vianna se sentarão ainda e sempre, emquanto forem senadores: o sr. Silverio Nery, risonho e amavel; o sr. Pires Rebello, falando alto, impertinente para os humildes, rastejante em frente aos grandes, com aquelle nariz bico de papagaio furando o ar, sempre agitado e sempre inquieto; e o sr. Pereira Lobo, pallido, opilado, com aquelle rosto rugoso de genipapo maduro commettendo *gaffes* sob *gaffes*, muito lento, remoendo os seus calculos e as suas licções de mathematica pelo methodo confuso. E assim como é no Senado, será na Camara. Tudo isso eu diria, se não fosse chronista politico, este anno, o anno passado, para o anno, *ad secula seculorum. Amem.*

THEATROS

POR QUE O PUBLICO FUGIU...

A ausencia, quasi absoluta, de publico nos theatros, levou-nos a realisar um inquerito em que se apurasse a causa ou as causas do estranho phenomeno.

Dirigimo-nos, em primeiro logar, ao Phenix:

— Fróes amigo, por que fugiu o publico do theatro?

— Deste theatro ou do theatro em geral?

— Do theatro em geral.

— Porque já não ha artistas... Todos os surgidos depois de mim não valem nada.

— E deste, do Phenix?

— Por causa do Chaby...

Fomos falar ao Chaby.

— Dos outros thatros, respondeu promptamente o grande actor portuguez, porque não ha o que ver... Deste, por causa do Fróes...

Opinião da Brunilde:

— O publico fugiu do theatro porque as actrizes vestem-se mal, com espavento...

Da Carmen:

— Porque as actrizes parecem homens...

Do Pezzi:

— Não foi o publico que fugiu, foram os maridos... E mirou-se, satisfeito, no espelho.

Fomos ao Trianon.

O Procopio:

— Se fugiu não dei por isso...

— Dos outros theatros, frisámos.

— Fugiu? Não creio. Para fugir era necessario que a elles tivesse ido. Ora o publico só vem ao Trianon.

Desistimos de interpellar outros artistas. Partimos para o João Caetano.

O Pinto, amavelmente:

— Uma frisa, duas, tres? Quantos camarotes? Dez cadeiras?

Estava na hora da distribuição gratuita.

— Não, Pinto. Queriamos saber qual a tua opinião acerca da crise actual... acerca da fuga do publico...

— Fugiu dos outros theatros para vir ao João Caetano. Sympathia, meu caro... Gosto. Gosto não se discute.

Commentario do Domingos Segreto:

— E' que no João Caetano entra de graça, nos outros theatros paga...

A Margarida não quiz externar sua opinião. Deixou, apenas, transparecer que lamentava não soubessem, suas collegas, cantar e representar.

Passámo-nos para o Carlos Gomes.

Ninguem ali sabia explicar o phenomeno. O Dr. Geysa de Boscoli, todavia, investiga-lhe as causas e está escrevendo uma monographia a respeito, com o titulo: "Da sem razão apparente dos elementos abstractos e complexos na formação sub-consciente do sentimento phisio-psychologico da repulsa."

Parece mesmo que o theatro está perdido.

O Neves, no Recreio, tem opinião diversa.

— Quem está perdido é elle, e perdido por partidas dobradas, aqui e em São Paulo. Tirou a Alda Garrido do São José, quiz tirar a Elza Gomes do Trianon, a Luiza del Valle do João Caetano, o Danilo do Carlos Gomes, a Auzenda de Oliveira do Republica, e o Chaby do Phenix. Perguntaram-lhe se estava maluco. Respondeu: — Desgraça pouca é bobagem!

A causa de retracção do publico?

— Se soubesse não a diria! No Recreio, era evidente: o Marques Porto e o Luiz Peixoto...

Ouvimos outros technicos e nada adeantaram. Concluimos, então, por nossa conta, que o publico não fugiu dos theatros, o theatro é que tem fugido delle. O publico quer peças, comedia ou revista, com idéas, phrases espirituosas, interpretação viva e expressiva. E' o theatro que deseja, o theatro que foge delle. Dêem-lhe, porém, espectaculo dessa natureza, em que a concepção, a representação e a enscenação se harmonisem, dando uma só impressão de encanto e graça e elle affluirá numeroso. E vamos ter a prova disso, brevemente.

— Vamos ter a prova?

— Vamos, a prova provada, segura...

— Qual?

— A *Prova real!*, em ensaios no Carlos Gomes...

DESBLATACANISEMO-NOS!

Itala Ferreira vem de hastear pelas columnas de "A Esquerda" a bandeira vermelha da revolução do theatro de revista. E hasteia esse reivindicador pavilhão em nome da moral, da bôa moral, da moral Mello Mattos!

Itala Ferreira é uma figura popular no meio theatral e fóra delle, pela linha impeccavel que mantém no palco e adjacencias. Inquirida acerca dos motivos provaveis do enjôo do publico pela revista não se conteve e declarou que o respeitavel foge das immoralidades que ouve e do pavoroso nú, seu, e das suas collegas. O genero bataclan, entre nós, é simplesmente indecente, não pela nudez em si, mas pelo que nos revela essa nudez, osso onde devia haver carne, carne onde devia haver osso, calombos, pelancas, esgalgadas estacas para incommensuraveis zimborios, estylisações de mamões-macho, de aboboras, de melancias, toda uma quitanda nacional, exotica e succulenta!

Brada, então, que o bataclan está morto no Brasil! Em Paris, sentenceia, o genero floresce porque ha, ali, corpos que são amphoras gregas... Ha o que mostrar e ha o que ver. A carne é rosada e não cinzenta ou furta-côr. E nenhum corpo se desmancha quando anda, ou quando dansa.

Tem toda a razão a bataclanica artista, que declarou que sabe tocar piano e fala varios idiomas, affirmações que são legitimas flores de rethorica, encobrindo habilidades suas grandemente estimadas pelos que gozam da sua doce intimidade. Tem toda a razão, mas não no Brasil, em Paris. Na verdade, se a scintillante estrella do Carlos Gomes se apresentasse, no Moulin Rouge ou na Folies Bergères, com uma penna espetada no alto do côco, como unico vestuario, a exhibição tinha de ser feita, não no palco sem mais nada, mas em uma gaiola, representando o scenario um recanto de jardim zoologico. Os parisienses divertir-se-iam muito com a cousa, e Itala Ferrera gozaria o seu momentosinho de celebridade...

Não ha, porém, motivo para affirmar que o seu nú e o das suas collegas não sejam apreciados no nosso paiz. Que fazer, se não ha outro? Para nós, uma hotentote retinta e simiesca, de carnes mais desabadas que as das nossas patricias, é um sêr sem encanto algum, e até repulsivo. Para o hotentote, não; aquelle orangotango catinguento é a virgem casta dos seus sonhos. Sentirá palpitar, inflammado, o coração deante do thesouro plastico que é a nudez ignobil do horrendo mostrengo... Não é demais, portanto, que achemos linda, quando se nos apparece sem roupa quasi, a estrella Itala Ferreira. O que ella julga, modestamente, de mais, é o de menos, e haverá sempre quem ache que o que traz de menos, — o vestuario, — é ainda de mais. O brasileiro é louco por enxundia, e a aprecia quanto mais abundante.

Faz, porém, a actriz uma revelação grave. Acha que o Dr. Mello Mattos tem razão e não leva seus dois filhinhos a assistir as revistas em que toma parte. Faz bem, mas o Dr. Mello Mattos não tem razão alguma. Os filhinhos dos outros não se escandalisam, acham até muita graça, tal e qual como o publico em geral que, aliás, tem gozado á bessa com a ultima encarnação da Itala, apostola sincera da moralisação do theatro! Segue as pegadas da Manoela Matheus que, ha alguns annos, surgiu-nos mãe de familia em São Matheus, no Estado do Espirito Santo...

Agora, é só esperar pela volta...

Ou pela virada!

MARI NONI

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS
NOVO MEDICAMENTO
DE GRANDE EFFICACIA
CONTRA AS FEBRES,
INFLUENZA,
GRIPPES,
DÔRES DE CABEÇA
E DA GARGANTA,
RHEUMATISMOS,
RESFRIADOS,
DÔRES DOS OUVIDOS,
CATARRHOS
ETC.
VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS.
UNICOS CONCESSIONARIOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD.
RIO DE JANEIRO.
SÃO PAULO.
TRANSPIROL
MARCA REGISTRADA

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.338
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1928.

OUTRO INCENDIO EM ROMA

"Mussolini destruiu quarenta mil liras em titulos do governo que lhe foram offerecidos por corretores italianos." — (*Dos jornaes*)

EPITACIO — Esse Mussolini ás vezes parece menor.

NA MANSÃO DA SAUDADE

Os decanos e os mais velhos

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

Affonso Busquet, o decano dos asylados.

Entre aquellas dezenas de velhinhos que vivem no Asylo São Luiz os seus ultimos dias, ungidos na sua maioria pelo balsamo da conformação, ha typos curiosissimos que se destacam, não só pelo que foram no passado longinquo, pelo que fazem e dizem actualmente.

São como sombras animadas que se movem naquellas alamedas floridas, rememorando episodios, dando vida a illusões mortas, deixando aqui, cahir uma lagrima, abrindo ali os labios num sorriso...

Ouvil-os, despertar-lhes as recordações adormecidas, colher-lhes o resto de emoções, foi o que nos levou a envolvel-os no turbilhão da nossa curiosidade.

* * *

O mais antigo dos homens recolhidos áquella casa de caridade é precisamente o mais moço dos asylados. Ao contrario da maioria dos desamparados, que entra no Asylo apenas da derradeira caminhada da vida, aquelle ali ingressou em plena juventude! Ali se fez homem e envelheceu. E' o Affonso Busquet.

Com os seus 59 annos e um ar de adolescente risonho, tem a razão ligeiramente offendida, mas de vez em quando se illumina, aos constantes lampejos que a assaltam. Mal delle nos acercámos, foi-nos dizendo, na sua linguagem confusa, os olhos muito abertos:

— Sou doido!

A religiosa que nos acompanhava sorriu, explicando-nos ser esse um seu costume antigo.

Vencendo as difficuldades da gagueira que o tortura e o deixa em ancias, Affonso nos disse que entrou para ali com 33 annos de idade, isto é, no dia 25 de Junho de 1902.

Como entrar na mansão dos velhos, em tão vigorosa mocidade?

Não dando tempo a que formulassemos tal pergunta, veiu elle ao nosso encontro, adeantando-se:

— Não vê o senhor que a minha mãesinha ficou viuva na maior miseria... Eu tive meningite e nunca poude trabalhar...

Agora sacudia a cabeça e mergulhava o olhar no mar distante:

— Largos dias passámos de privações e fome. Até que ficaram com pena da minha velhinha...

Intervinha, agora, a religiosa com a sua palavra clara:

— E não era possivel separar um do outro. Muito agarrados, ella se compadecia delle por ser doente e elle ficava com pena della por ser velha... E desse modo o Visconde admittiu a entrada do Affonso... Um anno depois a velhinha entre as lagrimas do filho e as nossas preces, cerrava os olhos para o mundo.

E abrindo os braços e olhando para o céo a freira juntava:

— Affonso foi ficando aqui... Os annos correram e, como elle é inoffensivo, não mais sahiu desta casa.

Affonso vae vivendo sem dizer o que sente, o que quer, e se lhe perguntam o que deseja, chorando, diz que anceia pela morte, para rever a sua mãezinha! E' que elle guarda no espirito e na retina a ultima imagem que nelles se fixaram, antes de se lhe alterarem as faculdades mentaes. Tanto assim que rematou a nosa palestra com esta phrase:

— Com a minha mãezinha morreu a minha felicdiade!

Hortelnia Borges, a mais antiga asylada

Hortelnia Borges é uma santa mulher cujos labios quasi só se abrem para rezar. Tendo entrado no caridoso recolhimento a 27 de Fevereiro de 1905, vive ahi orando indifferente a tudo que a rodeia. Mas nas poucas palavras que pronuncia, de quando em quando, se percebem trechos de um romance, o romance de uma neta que lhe desappareceu dos olhos quando elles mais a procuravam fitar...

Esse, sem duvida, o desgosto culminante dos setenta annos de Hortelnia. O resto para ella é de somenos importancia. Caminha para o tumulo, tranquilla, certa de que está nas graças de Deus. Sobre a sua personalidade no passado jámais quiz dizer nada: ás proprias irmãs sempre se negou a falar.

— Moço, por que quer o senhor remexer naquillo que já passou?...

E num ar de censura:

— Interessa-lhe saber quem fui?

Erguendo a cabeça:

— Não lhe bastará saber quem sou?

A irmã sorria. Hortelnia ageitava o "pince-nez". Uma outra asylada sentenciou: — "Sáe", importancia. Parece até que é da côrte imperial!

* * *

Contando um pouco da sua longinqua mocidade

Nos seus cento e vinte annos de idade, a mais velha das asyladas, Maria Antonia da Silva, ainda tem a memoria fresca e ainda está integrada em todos os seus sentidos. Muito amavel, a velhinha começou por dizer-nos que, se contasse tudo que viu e sabe, seriam precisos os dias todos de um mez...

Tendo nascido em 1808, na cidade de Olinda, Maria Antonia cresceu numa casa de fidalgos. Preta mesmo, teve uma meninice que muitas brancas da Côrte não tiveram...

Aos dezoito annos, veiu para o Rio de Janeiro e logo, mezes depois, casou com o administrador de uma fazenda. Largos tempos passaram e ao fim de meio seculo a Fatalidade, na sua ronda sinistra, primeiro, arruinou-lhe o marido, depois, arrebatou-lhe a vida.

Só, e em situação afflictiva, Maria Antonia procurou um abrigo e um pouco de pão com os conhecidos. O que lhe davam chegava apenas para matar a fome... E nessa situação de extrema indigencia, viu passar os annos, assistindo ao 13 de Maio libertador, e testemunhou, com a quéda da Monarchia, o triumpho da Republica. De tal modo Maria Antonia identificou-se com a miseria, trabalhada, apenas, por uma santa formação, ante a qual o esplendor de outr'ora não a affligia.

Assim, em fins de 1918, mão generosa a encaminhou para o Asylo, onde, risonha, entrou e espera a morte que já tarda, segundo ella mesma nos disse, erguendo-se apoiada ao nosso braço, para caminhar, de vagarinho, e sumir-se lá em baixo, na alameda sombria...

Maria Antonia da Silva, com 120 annos

* * *

Justino de Almeida, o mais velho dos asylados.

Agora defrontavámo-nos com os cento e dez annos do asylado Justino Martins de Almeida, cujos dentes alvos e certos ainda se conservam perfeitos, ali interno ha pouco mais de um lustro. Carpinteiro dos mais habeis, durante bons cincoenta annos de felicidade, o velho Justino, chefe de uma prole numerosa, assistiu, impassivel, á morte da esposa, de dez filhos e dezoito netos — golpes successivos e crueis que o feriram profundamente!

Desapparecida a familia, para quem trabalhava com satisfação, Justino, attonito e desilludido, não mais teve alegria, e entregou-se, a inteiro, a uma morbida indolencia. Mas, inspirando compaixão pelo seu grande infortunio, Justino achou afinal corações generosos que, não poucos annos, lhe mitigaram a fome, e deram ao corpo alquebrado abrigo consolador. Entrando para o Asylo, quando mais se approximava da morte, depois de uma tão extensa caminhada, pela larga estrada da vida, o velho Justino só se orgulha de sua formidavel resistencia physica, orgulho que nos communicou, erguendo, a custo, a cabeça:

— Você não chega á minha idade!

— Por que?

— Ora, gente dessa côr acaba depressa!...

E deu uma gargalhada para, em seguida, queixar-se de dores nos ouvidos

— Isso não é nada, v. é forte!

— Sei eu! O "doutô" disse que meu organismo é bom.

E levantando a cabeça com altivez:

— Eu ainda tenho muitos annos de vida!

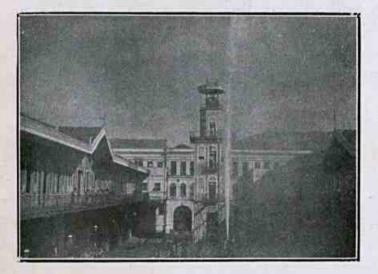
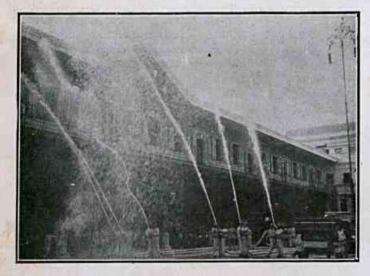
A religiosa sacudindo a cabeça, apiedada, informava-nos, porém:

— Coitadinho... só Deus sabe como elle se arrasta!

Na sombra amiga do parque os velhos descansam

OS GRANDES INCENDIOS

No decurso destes ultimos 20 annos

Atacando, de frente, com 16 linhas, o inimigo simulado...

Um "tiro" que vae a 35 metros de altura

Quando ha exercicio todos tomam banho

O fogo, esse terrivel elemento que tudo abate na sua furia demolidora e destróe na sua vertigem, tem proporcionado ao Rio os espectaculos mais emocionantes. Nestes, aliás, o que mais electriza as multidões não é propriamente a sua força demolidôra, mas antes, o choque que se verifica entre ella e a coragem indomita dos bombeiros, seus heroicos combatentes. Fixal-os todos, na sua expressão real, seria empreitada difficil, tantos se verificaram, tão vivas as suas cores e tragicos e impressionantes os seus detalhes!

Para não fugir ás seducções de tal revivescencia é que vamos mesmo pôr em relevo os incendios de maior vulto que se registraram, nestes ultimos vinte annos.

* * *

Nenhum sinistro offereceu ao espirito publico sensações tão fortes, como o da Serraria Passos, lá no anno de 1907. Desenvolvendo-se, com rapidez incrivel, elle tomou, de prompto, proporções assustadoras. Tão alto iam suas columnas de fogo, e tanto se estendiam ellas para os lados, que, no primeiro momento, quantos, horrorisados, assistiam ao mesmo, acreditavam que a acção dos Bombeiros, dessa vez, fosse impotente para dominal-o. Mas tanto elles trabalharam, tantos esforços desenvolveram que evitaram, pelo pelo menos, ao cabo de não poucos dias de refrega, fizesse o brutal elemento prejuizos maiores. Dos bombeiros, nessa occasião, não houve nomes a destacar: todos se portaram com a mesma tradicional bravura.

* * *

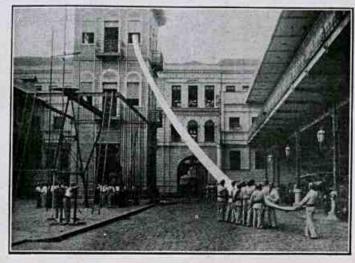
Com violencia tremenda, a principio indomavel, no dia 1 de Março de 1908, irrompia um incendio numa grande serraria dos predios 95 a 101 da rua da Misericordia. O que foi esse sinistro e o quanto de bravura e heroismo os bombeiros tiveram de empregar para o quarteirão inteiro não arder, ainda está na memoria dos que o presenciaram: Em meio á luta, 10 bombeiros tombaram feridos, sendo que, dois delles mortalmente. Os prejuizos subiram a cinco mil contos.

* * *

O incendio da travessa do Ouvidor (hoje rua Sachet) nº 11, em 28 de Abril de 1908, foi, sem duvida, dos que mais agitaram a população, attrahindo-a para as immediações daquella via publica. E' que no pavimento de cima, emquanto o inferior ficava preso das chammas, com as suas escadas destruidas e suas paredes abaladas, dezenas de mãos se sacudiam clamando por occorro, em meio de gritos horriveis! Funccionava ali um internato, e no andar terreo uma officina de ourives. Não se sabe mais que admirar si o heroismo dos bombeiros neste incendio, se a presteza com que salvaram as vidas em perigo, si afinal o golpe intelligente que deram, para apagar o fogo, circunscrevendo-o com rapidez nunca vista!

A 2 de Agosto do mesmo anno, outro grande fogo exigia dos bombeiros uma somma immensa de sacrificios, de provas de abnegação e coragem: o da Avenida Passos nº 57. Foram seis horas de esforços ingentes contra o fogo, que destruira todo um predio, envolvera dois homens, matando-os, e causara prejuizos vultosos.

* * *

O anno de 1909 foi assignalado por tres formidaveis sinistros: o de 12 de Março, que devorou as casas ns. 62,

Experiencias de salvamento

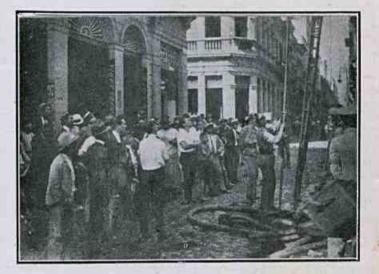
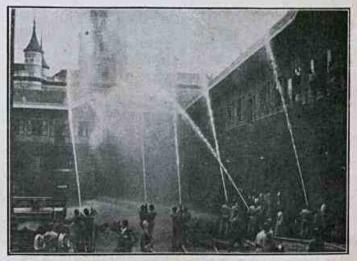
64 e 66 da rua da Carioca; o de um grande deposito de inflammaveis no Cáes Pharoux (Rua Clapp, 5), em data de 16 e o da Avenida Passos, 28, dez dias depois do anterior. O primeiro illuminou aquelle quarteirão inteiro, durante a noite toda, prolongando-se pela madrugada, occasionando prejuizos de monta, e exigindo dos bombeiros o melhor das suas energias. O segundo abrangeu uma vasta aréa edificada, destruindo tambem o velho mercado em cujas ruinas se ergue o Mercado Novo. Durou um dia e uma noite. No ardor da peleja, morreram alguns soldados e dois ou tres populares. Quasi se póde dizer que a cidade inteira viveu essas horas todas attenta ao sinistro que se desenvolvia. Os prejuizos subiram a mais de sete mil contos.

* * *

Em 1910 houve seis grandes incendios: em 14 de Junho, na rua da Alfandega n. 130 e Uruguayana n. 103; em 7 de Julho, á rua Visconde do Rio Branco n. 40; em 7 de Agosto, á rua São Pedro n. 83; sete dias depois á rua Senador Euzebio ns. 92, 94 e General Pedra n. 93; em 19 de Setembro na rua da Saude n. 256, esquina da de Livramento e em 22 de Outubro, finalmente, o da rua da Gambôa nos predios ns. 263 e 265. Destes sinistros, todos de proporções consideraveis, pelo que todos reclamaram dos bombeiros as provas mais duras do seu heroismo e da sua tenacidade, aquelle que nos proporcionou os espectaculos mais arrebatadores e se caracterisou por scenas mais violentas foi, sem duvida, o da rua Senador Euzebio. De subito labaredas intensas tomaram um predio e, um minuto depois, outro. Quando os bombeiros chegaram, não havia nem uma gotta de agua! Foi um supplicio terrivel para os heroicos defensores da cidade. Em dez minutos o fogo tomou proporções taes que quando appareceu agua, a essa altura, os bombeiros pouco tiveram que fazer...

Nos primeiros vinte e tres dias do anno de 1911, um incendio pavoroso envolveu e destruiu os predios ns. 120, 122, 124 e 126 da rua São Pedro e 121 e 123 da rua Theophilo Ottoni. Numa vertiginosa e desorientada successão, o fogo se foi manifestando aqui, ali e acolá, dentro daquella vasta aréa. O pensamento geral era de que poucas horas bastariam para reduzir aquelle trecho a um montão de cinzas, tantos os fócos irradiadores do terrivel elemento, alimentado, parecia, por todas as furias infernas! Mas á chegada dos bombeiros, á rapidez com que se espalharam por ali, arrastando mangueiras, içando escadas e invadindo os predios que ardiam, uma onda de confiança ganhou todos quantos ali se acotovelavam á distancia, na ansia de melhor assistir ao estranho espectaculo. Finalmente depois de vinte horas de arduo labôr, nas quaes culminaram os exemplos de coragem e desprendimento, os bombeiros venceram. Foram salvas cerca de 10 vidas. E entre os heróes se destacou o então cabo Firmo, hoje sargento, que, por duas vezes, se arriscou a morrer numa hora só.

Atacando o fogo na Ilha das Cobras

Distribuindo linhas para inicio do ataque

Agindo num dos ultimos incendios

Curiosa demonstração de pontaria

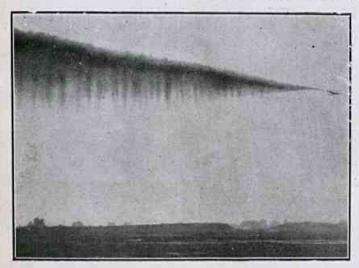
Neste mesmo anno, houve mais oito grandes sinistros: a 18 de Março, á rua do Hospicio ns. 44 e 46; a 31 do mesmo mez, á rua Uruguayana ns. 111 e 113; a 11 de Maio á rua da Saude ns. 48 e 50; em 20 de Maio o da rua do Rosario n. 159; a 23 de Maio o da rua Saude n. 116; em 13 de Agosto o da rua Senador Euzebio ns. 172, 174, 176 e 178; e finalmente a 3 de Outubro o da rua da Saude ns. 148 e 150.

(Termina no fim da revista)

O AR DOMINARÁ OS MARES?

A nova ameaça aos navios de guerra e mercantes está patenteada nestas photographias das "Provas Navaes Americanas", no afundamento de um encouraçado atacado por aeroplanos.

Uma bomba de 2.000 libras ferindo o "Alabama"

Attingido por uma dessas bombas, o "Alabama" submergiu 30 segundos após a explosão. Segundo os entendidos, por estas provas do U. S. Air Corps., verificou-se que com o auxilio de cortinas de fumo, tanto os couraçados como os navios mercantes estão á mercê das novas forças do ar.

Importantissimos accessorios contra a nova ameaça á marinha mercante.

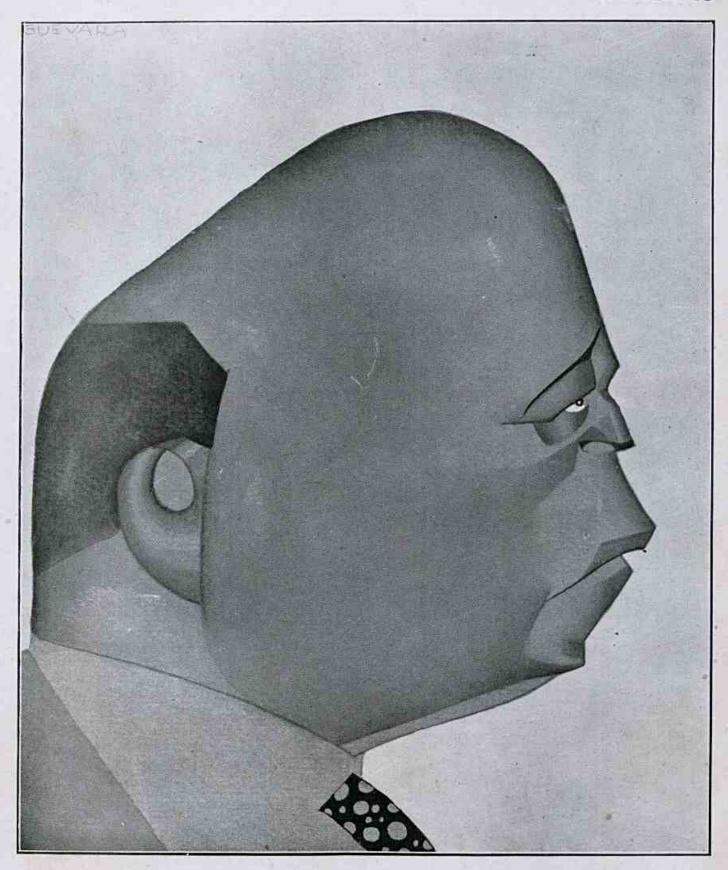
Mascarando a esquadra com uma cortina de fumo antes do ataque.

Um aeroplano naval americano, lançando antes uma cortina de fumaça, representa importante papel na nova tactica de bombardeio de uma esquadra ou ataque a navios mercantes. Este facto ficou evidenciado nas recentes provas de lançamento sobre unidades da U. S. Navy. Com as suas boias de fumo, os aeroplanos atacantes podem desenvolver um forte nevoeiro artificial, a pouca altura e sobre uma extensa area.

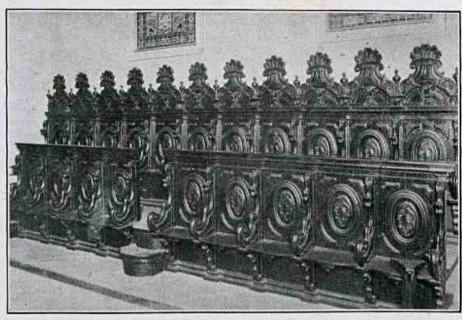
Dois aeroplanos produzem ahi uma cortina de fumo na altura de muitos mil pés acima da esquadra para protegel-a contra os ataques de aeroplanos.

Nas ultimas experiencias americanas, ficou provado que cem aeroplanos podem, em dez minutos, crear uma cortina de dez metros quadrados, com 50 a 100 pés de espessura.

Cortina de fumo: uma nuvem vertical desenvolvida sobre a esquadra.

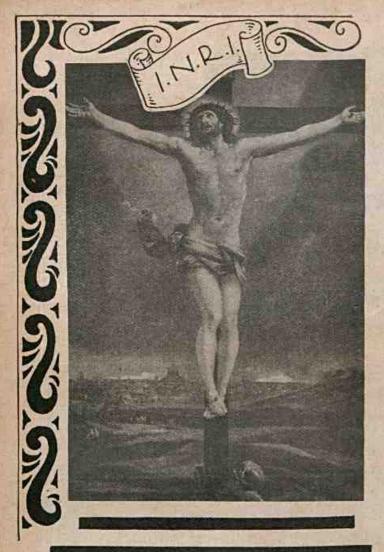
Depois da cortina horizontal ensaiou-se uma outra vertical sobre a esquadra. Cegos, assim, os aeroplanos de bombardeio poderão descer quasi ao alcance de um tiro e bem assim deixar cahir torpedos aereos a 15 pés apenas de altura.

O ministro Helio Lobo, que com tanto brilho vinha representando o Brasil no Uruguay, vae passar, entre nós, uma larga temporada, organisando o nosso serviço de propaganda no estrangeiro. Da penetração da sua intelligencia, do seu espirito sereno e clarividente e da sua cultura moderna e vasta, falam, com eloquencia, os seus triumphos de diplomata, de escriptor. A sua vinda para o Itamaraty foi, pois, um acto acertado e feliz. Já não diremos o mesmo da caricatura de Guevara, cujo lapis foi cruel demais. Porque a verdade é que o ministro Helio Lobo não é tão feio assim...

SÃO PAULO COLONIAL

O altar-mór da Igreja do Carmo

Um dos aspectos internos do Convento do Carmo—ricas cadeiras de jacarandá

A imponente trasladação de Nossa Senhora do Carmo para o Santuario provisorio onde ficará até a construcção do novo templo.

A Igreja e Convento do Carmo, que estão sendo demolidos e em cujo terreno vae ser edificado o Palacio do Congresso

A ORIGEM DA FAMOSA DEVOÇÃO DO SENHOR JESUS DO BOM-FIM NA BAHIA

A devoção do Senhor Bom Jesus do Bom-Fim, na Bahia, data de 1745 e foi seu instituidor o capitão de mar e guerra da marinha lusitana Theodozio Rodrigues de Faria, fervoroso devoto do Senhor de Bom-Fim, tão venerado em Setubal, antiga cidade da Extremadura portugueza, que se ergue ao sul do Tejo e se banha á direita pelo Sado, a trinta kilometros de Lisboa.

De longe, a partir dos ultimos annos do seculo XVII, se venera com a maior devoção na outra Ermida do *Anjo da Guarda*, em Setubal, o Senhor do Bom-Fim, representado na Imagem de Christo fallecido nos braços da Cruz, tendo realisado seu fim, sua missão terrena de caridade e de amor, padecendo e morrendo para redimir a humanidade.

O culto, essa homenagem que devemos a Deus, esse dever da creatura para com o seu Creador, veiu encontrar na terra de Santa Cruz, na Bahia, uma expansão grande e rapida na fervorosa devoção do Senhor Jesus do Bom-Fim.

Governava a Bahia o quinto vice-rei, André de Mello e Castro, Conde das Galveias, sob o reinado de D. João V, cognominado o *Magnanimo*, esse que, á custa das riquezas do Brasil foi o mais faustoso e perdulario rei de Portugal.

Foi nesse periodo da Historia que o benemerito capitão de mar e guerra Theodozio Rodrigues de Faria, movido pela grande devoção que tinha ao Senhor do Bom-Fim que se venera em Setubal, trouxe de Lisboa, uma imagem semelhante, a essa, esculpida em cedro com um metro e dez centimetros de altura, e pela Paschoa da Resurreição de 1745, que nesse anno cahiu no dia 18 de Abril, com extraordinaria solemnidade e tudo á sua custa, a fez collocar e expôr á devoção aos fieis na Capella de N. S. da Penha de França, de Itapagipe de Baixo, então filial á parochia de Santo Antonio de Além do Carmo, na cidade do Salvador e Bahia de Todos os Santos.

A principio as festas eram celebradas pela Parochia. O termo lançado á pag. 2 do livro das eleições, correspondente aos annos de 1745 a 1813, em que se lê o seguinte: "Aos vinte e tres dias do mez de Março de mil setecentos e sessenta e hum annos, (conservo a orthograhia) primeira oitava de Pascoa, em que se celebrou a festa do Senhor Jesus do Bom-Fim na Igreja de Itapagipe de baixo desta Bahia."

Verdade é que no mesmo livro diz que a festa de 1763 foi celebrada em Fevereiro, a de 1765 em 8 de Abril, a de 1769 em 16 de Maio e a de 1771 em 20 de Setembro. Verifica-se que não havia data fixa para a festa, e que só a partir de 1773 começaram a ser celebradas regularmente em Janeiro de cada anno, no segundo domingo depois da Epiphania, e assim tem sido desde então até o presente, mesmo de um Breve concedido pelo Papa Pio VII.

Ponderando que o nosso bom fim está na nossa salvação; que Jesus, nosso Salvador, é o bom fim de todas as cousas; que Sua invocação sob a denominação de Senhor Jesus do Bom-Fim equivale á de seu proprio nome, *Jesus, ieschnahh*, salvador; é bem possivel fosse essa razão de ter passado a festa do Senhor do Bom-Fim a celebrar-se de modo definitivo, no mesmo dia em que a Igreja festeja o SS. Nome de Jesus.

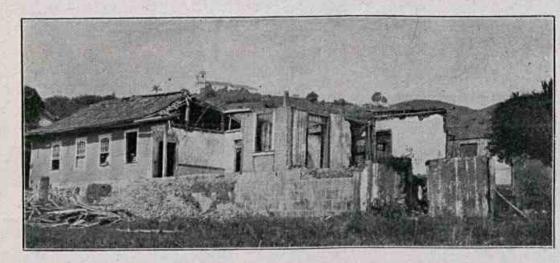
Jesus, nome que Sto. Ignacio de Loyola achou que outro melhor não podia dar a seu companheiro, como idéa de perfeição e comprehensão de seu sagrado ministerio, Nome sempre bemdito no presente, como por toda eternidade.

OURO-PRETO E A INCONFIDENCIA

As nossas gravuras enchem de tristeza quantos as contemplam; verdadeiros symbolos, recordam bellezas antigas, phases empolgantes da nossa Historia. O papel que o scenario por ellas representado não é desconhecido dos verdadeiros patriotas, a Inconfidencia teve o seu berço, dentro dos muros de tão vetustos monumentos, porém... elles ahi estão mutilados, implorando compaixão. Bem poucas são as recordações de antigamente que conservam o cunho caracteristico e tradicional. Tudo vae desapparecendo mais ou menos dentro do prisma esthetico deste ou daquelle administrador. Em Ouro-Preto, como em todo o Brasil, as grades dos jardins, a cantaria dos edificios, os solares vetustos e os nossos monumentos, mendigam um pouco de carinho mas, mendigam em vão, pois a impiedade os attinge dando-lhes o aspecto de uma estranha mascarada...

A Praça da Independencia.

A casa de Marilia em 1923.

Aspecto de Ouro-Preto

A casa dos Contos (Agencia do Correio).

A casa de Marilia, em 1927.

A casa dos Inconfidentes

VARIOS ASSUMPTOS

Associação Christã Feminina — Recepção no Hotel Gloria a Miss King, a qual está ao centro

Os novos engenheiros pela Escola Polytechnica, depois da missa em acção de graças, na Candelaria

Depois da collação de grão — Os novos engenheiros em companhia do seu paranympho

Outro grupo dos novos engenheiros, depois da collação de grão

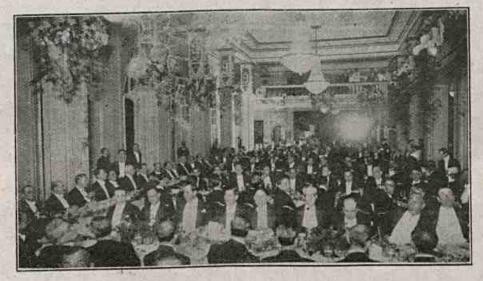
No Beira-Mar Casino — Jantar dansante dos contabilistas brasileiros

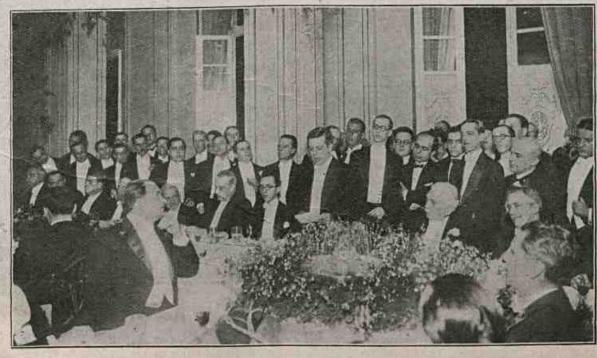
DR. CORRÊA E CASTRO

O BANQUETE DAS CLASSES CONSERVADORAS

Grupo de pessoas que tomaram parte no banquete que as classes conservadoras offereceram ao Sr. Corrêa e Castro

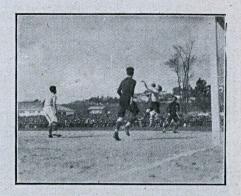
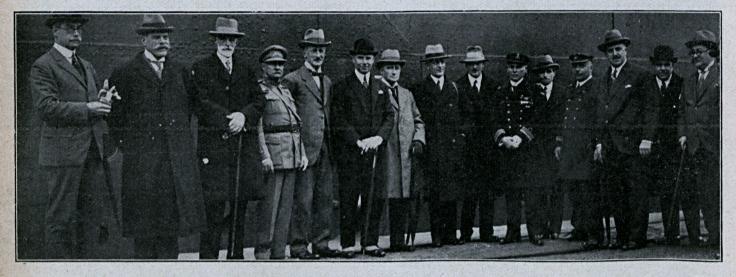
Foi uma verdadeira consagração o banquete ha pouco offerecido ao Dr. Corrêa e Castro. Póde-se dizer, sem exaggero, que ali estava, em homenagem ao eminente director do Banco do Brasil, tudo quanto as nossas classes conservadoras offerecem de mais representativo.

Poucas vezes de certo, uma festa desse genero terá conseguido mesmo tamanho brilho, já pela qualidade, já pela quantidade de seus elementos, pois que nada menos de seiscentas figuras entre commerciantes, industriaes, politicos e jornalistas se encontraram naquelle amplo recinto, reunidos em torno da personalidade bondosa e forte do actual director da Carteira de Cambio.

Um aspecto do banquete

Esta homenagem de absoluta justiça tem a sua razão de ser neste facto altamente expressivo — Corrêa de Castro, sendo um producto de si mesmo, da sua intelligencia e amor ao trabalho, é tambem, no nosso primeiro instituto de credito o maior factor da sua prosperidade directamente ligada ao desenvolvimento da industria e do commercio nacionaes.

O Dr. Corrêa e Castro agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas

O QUE SE PASSA

O football entre Lisboa e Coimbra.

Jogadores argentinos em Lisboa.

Aspecto do jogo entre Lisboa e Coimbra.

Chegada a Lisboa dos jogadores do Vinteners Company, de Londres

Durante a passagem da procissão do Senhor dos Passos da Graça.

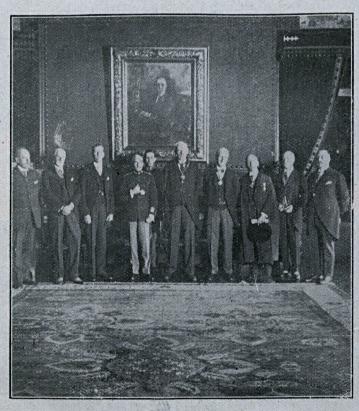
Flagrante da procissão do Senhor dos Passos da Graça.

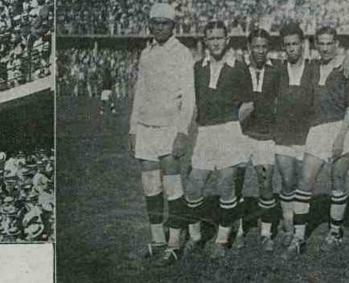
EM PORTUGAL

O ministro da Marinha na festa dos Poveiros.

Chegada do team argentino a Lisboa.

No novo Matadouro de cavallos.

Chegada do Sr. Gomes Barbosa, nosso compatriota

Os directores do Vickers Company, no Palacio do do Congresso.

Os "capitães" dos teams argentino e portuguez, no campo.

AMERICA X VASCO, NO "STADIUM"

Assistencia, o team do America que venceu por 1 x 0, o team do Vasco e aspectos do jogo.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

No Dia do Encarcerado—Depois das solemnidades.

Recepção ao Sr. general Adriano de Sá, do exercito portuguez.

Almoço ao Dr. Carvalho Azevedo, na Rotisserie.

Desembarque do professor A. Jacob

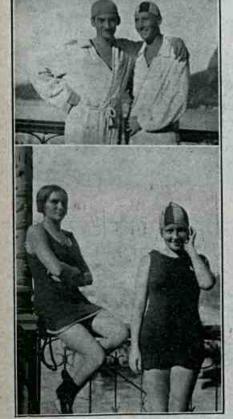
Desembarque da cantora Antonietta de Souza

Enlace Mercedes Mancebo-Sylvio Cunha.

Na inauguração da herma do poeta Alberto de Oliveira.

Chegada do Dr. Alvaro Paes, futuro governador de Alagôas.

No anniversario do Sr. Camillo Manetti

O Sr. Camillo Manetti entre seus convidados

CONCURSO AQUATICO

Os vencedores da 12ª e 8ª provas

Interessante aspecto do concurso aquatico, na enseada de Botafogo

Grupo de concorrentes ás provas de natação, no ultimo domingo

Os que conquistaram a 13ª e 20ª provas

O desembarque da joven e grande pianista brasileira Ophelia Nascimento

A SEMANA QUE PASSOU

Rio de Janeiro

Embarque do Director da Light, Mr. Mac Crimmon

A chegada do corpo de Mayrink Veiga, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro

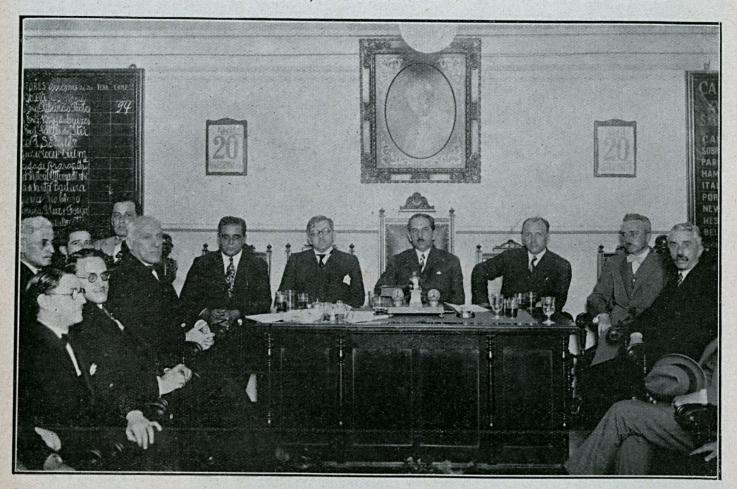
Manifestação ao engenheiro chefe do Departamento de Electricidade da Pernambuco Tramways

"*Pic-nic*" *realisado em Boa-Viagem pelo City Bank*

A SEMANA QUE PASSOU

Cousas de Recife

"*Soirée*" *realisada no salão do Sport Club de Recife. A' elegante festa compareceu a "elite" pernambucana*

VISITA DO DR. MARIO ROLIM TELLES, SECRETARIO DA FAZENDA DE S. PAULO, Á BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

A mesa que presidiu a sessão da Bolsa

O Sr. Rolim Telles tendo á sua direita o senador Lacerda Franco e á esquerda o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, ao deixar o Palacio da Bolsa.

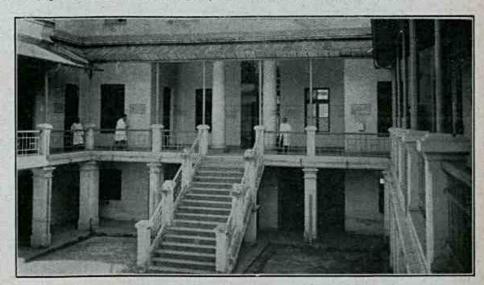
SÃO PAULO POR DENTRO

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

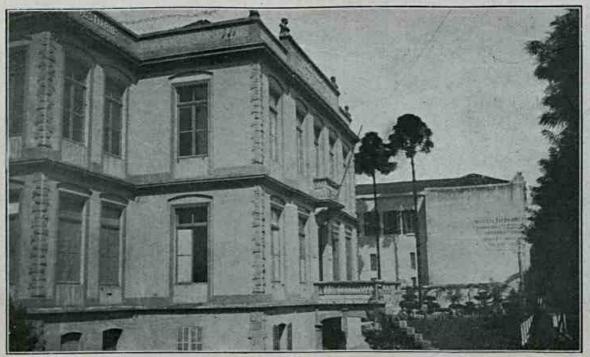
Dispensario Dr. Clemente Ferreira, que tão relevantes serviços presta aos tuberculosos de São Paulo

Fazem dez annos que, vindo a São Paulo com o Dr. Belisario Penna, visitei o Dispensario Clemente Ferreira, onde desde 1904, este spartano do bem, tinha organisado o reducto principal da sua campanha contra o maior flagello da humanidade.

Graças ao auxilio que lhe prestára Affonso Penna, depois de visitar a instituição e reconhecer o ardor do paladino que, se entregava como verdadeiro thaumaturgo, á cruzada antituberculosa, Clemente Ferreira já havia conseguido construir o edificio actual da Liga e apparelhal-o com os recursos indispensaveis.

Decorrido estes dez annos em que, tantos odios e paixões empolgaram a vida nacional, volto da rua da Consolação trazendo o bemdito consolo de que, a obra deste homem não mais succumbirá, sejam quaes forem os contratempos que possam advir e o descaso que tenhamos pelas iniciativas de assistencia social.

Um aspecto interno do Dispensario

Então, instinctivamente pensei neste outro lutador intemerato que se chama Moncorvo Filho e que só por si, tem feito mais pela infancia abandonada da Capital Federal, do que toda a burocracia official da Saude Publica, com o excellentissimo senhor Juiz, cujo nome não sáe do cartaz colorido dos jornaes e das revistas.

(Termina no fim do numero.

Outro aspecto do Dispensario Dr. Clemente Ferreira

REMINISCENCIAS ACADEMICAS

Grupo do 2º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1889

Uma pleiade de jovens daquelle tempo, que, em sua grande maioria, venceram na vida.

O primeiro banco é, na photographia, occupado por dez segundannistas e tomou o nome de banco dos *mais*.

Realmente, o 1º, a partir da esquerda, José Pardo Santayanna era o *mais* bonito da Escola; um typo apollineo de gaucho. Foi clinicar em seus pagos.

O 2º, Felippe da Costa, o *mais* casmurro, é hoje lente da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

O 3º e o 4º, Oswaldo Gonçalves Cruz e Augusto Henrique de Araujo Vianna, os quaes a morte tão cedo levou, eram os mais distinctos da bancada.

Rivaes em talento e no estudo, bachareis em letras, ambos laureados pelo Collegio Pedro II, muito amigos, resolveram a pendencia da primazia de um modo simples: Oswaldo Cruz fez dois annos (5º e 6º) em um só e foi o primeiro da turma a tomar o grão; Araujo Vianna seguiu o curso normal e com 24 distincções conquistou o premio de viagem á Europa.

A esses dois igualavam em intelligencia e applicação Henrique Tanner de Abreu (o ante-penultimo da 3ª fila), hoje lente cathedratico, por concurso, de Medicina Legal da nossa Faculdade e Carlos Oscar Lessa (o 4º da 2ª fila) que trocou a clinica pelo magisterio e jubilou-se como professor de Historia Natural da Escola Normal.

Voltemos ao banco dos *mais*.

O 5º, Alberto de Oliveira, o mais velho e o mais imaginativo, é o grande poeta que ainda hoje continúa Academico em caixa alta. Já tem sua herma.

O 6º, João Damasceno de Miranda, o *mais* triste.

O 7º, Henrique Tamborim Peixoto Guimarães, o *mais* amavelmente cacete.

O 8º, Francisco de Castro Soares, o *mais* alegre do bando, trocou Hypocrates por Justiniano e ingressou na burocracia. E' sub-Director dos Correios.

O 9º, Manoel Gonçalves Carneiro, o *mais* moço, foi

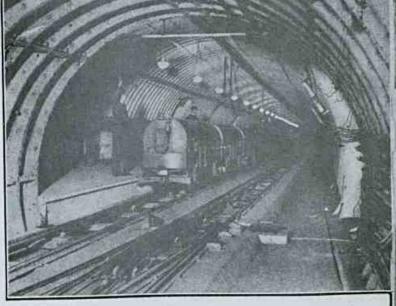
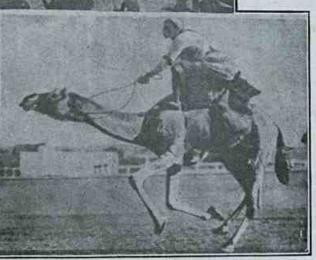
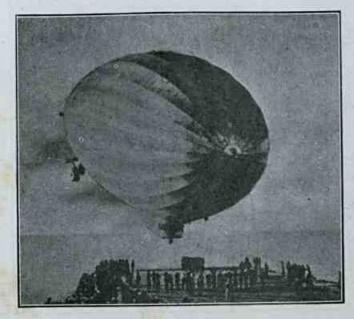
(Termina no fim da revista)

Uma linda festa de cordialidade a que se realisou, no dia 23 do mez findo, em honra do major Dr. Mac Crimmon. Motivou-a a partida desse illustre director da Light para o Canadá, aonde o chamam interesses da grande empreza.

Pelos seus attributos pessoaes, o Sr. Mac Crimmon conquistou no nosso meio admirações que muito lhe abonam os titulos de cavalheiro de elevados attributos pessoaes. Reunindo em torno delle, neste agape, varias expressões da sua cultura, a sociedade brasileira apenas correspondeu ás demonstrações de sympathia com que sempre nos honrou.

NOTICIAS DE TODA PARTE

Para dispersar um "meeting" de nacionalistas hindús, protestando contra o imperialismo britannico, a policia fez intervir as vaccas sagradas.

Em baixo: Um sport reservado aos paizes do sol: A corrida de camellos.

Novos trens electricos sem conductores, para os transportes postaes, acabam de ser inaugurados em Londres.

O dirigivel "Los Angeles", que pela primeira vez aterrou sobre o tombadilho de um navio, o "Saratoga".

A carcassa de um "hydro-Glisseur", vendo-se a "Coque cabine" onde serão collocados dois fluctuadores.

O que foi a propaganda de "O Papagaio", na Bahia

O bello edificio da Escola Normal de Botucatú

No centro espirita Christophilo

Os Drs. João Carlos Mallet, Celso Kelly, Flavio Blant. Senhoritas Jandyra Gomes Oliveira, Amelinha Assis Oliveira Srs. Fabio Bicudo, Waldemar Assis Oliveira e José Quartim Barbosa, em Caxambú.

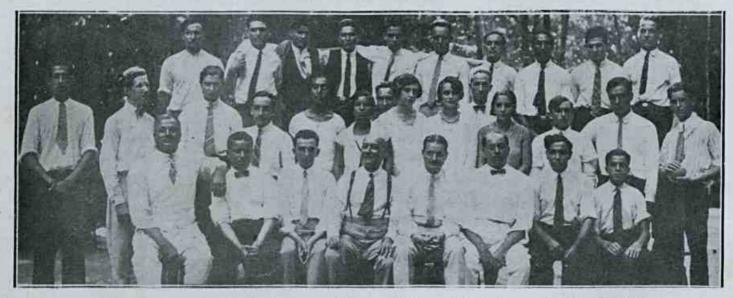
Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attenções aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes. Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella? Eis o caminho: segui, approximae-vos e alcançae o ideal! Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes

OLIVAN e ROSAN

PROTEGER A PELLE É PROTEGER A VIDA

NA REPREZA DOS CIGANOS — JACARÉPAGUA' — CHEFES E PESSOAL DA CASA FERREIRA DE MATTOS & C.

Os convidados que tomaram parte na festa

Socios, interessados e familias

Chefes e pessoal da "Casa Mattos", conhecida e acreditada papelaria da Travessa S. Francisco, 24.

Socios e interessados da grande casa Ferreira de Mattos & Cia. realizaram um pic-nic na Repreza dos Ciganos, em homenagem ao socio commanditario M. Antonio dos Santos Carneiro que seguiu para a Europa. Foi uma festa encantadora, sendo tambem homenageados os socios solidarios M. Francisco Ferreira de Mattos, Quirino Rodrigues Dias e Thomaz Boleli, pela numerosa assistencia.

O Sr. Christovão Felicio, acaba de inaugurar, á rua Uruguayana, 47, as suas novas installações de A TURMALINA, onde o publico encontrará dora avante o mais variado sortimento em joias, relogios e artigos para presentes, vendidos pelo novo systema de garantir ao freguez, caso queira desfazer-se do objecto, 80 °|° do seu valôr. A casa é um bijou. Foi executado o trabalho pelo Sr. Leodoro Ferreira & Cia., sendo o projecto dos Srs. Nerêo & Fernandes.

LLOYD SABAUDO

Ha dias tivemos o prazer de visitar o luxuoso e confortavel transatlantico *Conte Biancamano*, que passou pelo nosso porto. E isto torna opportuno este registro que agora fazemos sobre os possantes, seguros e rapidos vapores do Lloyd Sabaudo.

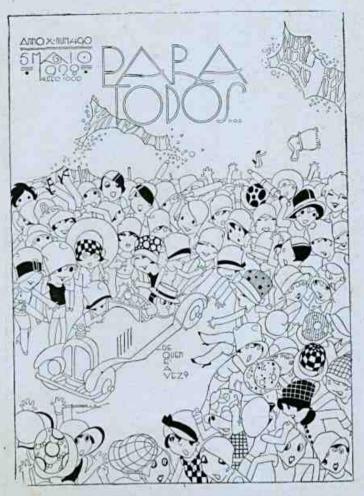
A riqueza de installação dessas imponentes naves só não ultrapassa o conforto mais exigente que ellas proprias possuem. E quanto á velocidade do *Conte Biancamano*, do *Conte Rosso* ou do *Conte Grande*, basta dizer-se que elles fazem a viagem para o velho mundo apenas em 204 horas; ainda que augmente o numero de portos em que escalem, qualquer delles, quando em mar largo, tiram o atrazo facilmente, não prejudicando, dest'arte, o horario.

Batendo todos os *records*, os vapores do Lloyd Sabaudo se tornam, nos nossos dias de velocidade, os meios preferidos para os que se desejam transportar da Europa á America ou vice-versa.

Um sujeito batido na vida dizia que se achava melhor com as demandas em que não tinha justiça do que com aquellas em que a tinha e dava a razão:

—Quando eu não tenho justiça compro-a, e quando a tenho, fio-me nella, e acho-me enganado.

Nosso prezado collaborador Feliciano Cruz, funccionario aposentado da E. F. C. do Brasil e que firma seus apreciados trabalhos com o pseudonymo "João dos Campos".

Minhas senhoras, certos paleontólogos levaram a sua loucura até ao ponto de pretenderem que nós descendemos, em linha recta, do cabeçudo. Do cabeçudo, minhas senhoras, ouçam bem? Do cabeçudo!!! — *Uma rã.*

A capa de "Para todos..." Um successo o numero de hoje

Quem perdeu?

Recebemos do nosso companheiro Eustorgio Wanderley, um exemplar do seu fox-trot, canção para piano e que é cantado todas as noites com successo no Theatro Carlos Gomes, na revista feérica: *E' a conta!*, de sua autoria.

A nova producção do Eustorgio é, no genero, moderna, letra e musica, e foi editada pela casa de musicas Viuva Guerreiro, á rua 7 de Setembro, 169, onde se encontra á venda.

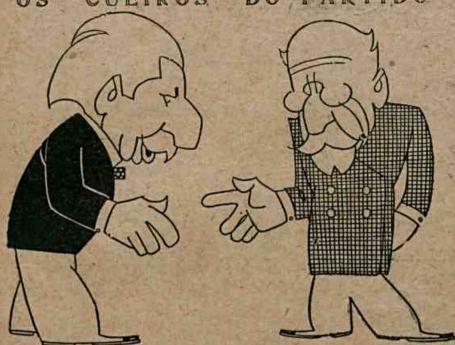
Gratos pela offerta.

Depois do almoço offerecido pelo Chefe de Policia aos jornalistas que foram á posse do Dr. Vital Soares

O MALHO NA BAHIA

O almoço das classes conservadoras ao secretario da Fazenda

O Sr. ministro da Fazenda, Dr. Oliveira Botelho, em visita á Delegacia Fiscal de São Salvador

OS "CUEIROS" DO PARTIDO

ANTONIO PRADO — Mas, afinal de contas, eu não percebi a razão da inclusão dos menores de 16 annos em seu partido...

ASSIS — O conselheiro comprehende: com a entrada franca aos menores nos theatros, circos e cinemas, elles servirão para formar a "claque"...

CONSULTORIO MEDICO

DÔDÔ (Rio) — A obesidade não é molestia, e sim uma Syndrome Clinica. O typo gordo não é obeso — A obesidade conta com a adiposidade e outros symptomas: insufficiencia renal, hypertensão, dyspnéa... Tratamento: regime, cura muscular (exercicio) e tratamento propriamente medicamentoso. Pilulas de extracto de fucus vesiculosus.

CURIOSO (S. Paulo) — A insulina tem sido ultimamente empregada em outras molestias (cura de engorda na tuberculose, arterite obliterante, etc.) As injecções de insulina, sendo albuminosas não se deve esquecer os inconvenientes a que póde dar logar a injecção de uma albumina estranha (urticaria, phenomenos de choque, etc.)

C. NUNES (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga, estreitamento, etc.) Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro Hipotrophico masculino" e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol, Diathermia.

FRANCISCO B. (E. do Rio) — Parece-me tratar-se de paralysia cerebral infantil (molestia de Little), embora os dados de sua carta sejam insufficientes para um regular diagnostico.

Nos casos com antecedentes syphiliticos far-se-á uma cura especifica intensiva, de preferencia com mercurio. Banhos quentes, massagens. Operação de Forster.

F. S. (S. Paulo) — A discordancia das manifestações clinicas, dores sem horario fixo, Lematemesses bruscas e repetidas, bulinecia extraordinaria, hypochlorhydeia, fazem suppôr a syphilis gastrica (mais commum do que se pensa). Exame de sangue (reacção de Wassermann) O tratamento quinio-bismuthico prova melhora funccional rapida. Verificação pelos raios X.

MME. OLYMPIA (Jahú) — Na ulcera do estomago, o tratamento medico, praticado com perseverança e methodo, póde dar os melhores resultados, tolhendo a evolução e provocando a cicatrisação definitiva da ulceração. Regime lacteo no principio. Mais tarde é recommendavel pequenas refeições frequentes.

Extr. de belladona ãã 1 centigr.
Pó de belladona

Para 1 pilula. M. 1 m. 3. Tome 3 por dia, antes das refeições.

Quando as crises dolorosas são muito intensas, sulfato de atropina.

A hyperacidez é combatida pela Gélôgastrine ou Bismutho Desleoux (uma medida antes das refeições).

O tratamento cirurgico tem indicações especiaes.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar. Rio de Janeiro. Ás 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316.

O VELHO MARMORE DO JARDIM PITTORESCO

A praça fica num dos bairros desse Rio já tão grande.

O casario cerca-a, e as ruas se alongam, em derredor, como os tentaculos de um polvo.

E' um jardim bem cultivado, outróra talvez capinzal ou fundos de alguma chacara, onde cresceram bellos caules de páo ferro.

São arvores lindas.

As franças verdes, de um verde amarellado, dispostas em rendilhado suave, delicado, apresentam uns copos leves, por onde se avista, ora o azul do céo, ora as estrellas risonhas nas noites placidas.

E esses vegetaes fidalgos rodeiam o jardim elegante.

Ao centro, um lindo gramado, em plano inferior, contrasta com o nivel das alamedas externas.

Nesse gramado central, em quadrado perfeito, tres estatuetas, velhos marmores, repousam nos seus pedestaes.

Um dos tres mimos de arte, para logo chama a attenção de quem passa.

Está numa attitude velada, a cabeça pendida para o peito, como procurando fugir aos olhos curiosos.

Esse marmore, no seu mutismo supersticioso, parece esconder um sorriso para os corações felizes que por elle passam, ou, uma expansão melancolica para os desilludidos, para os soffredores.

Ha noites festivas, noites em que ali surge a banda dos bombeiros.

E os dobrados, os trechos classicos, os sambas ecôam, vibrantes, emquanto as alamedas regorgitam.

Jovens pares, casaes desfructando um idylio passageiro, creanças, moças risonhas, com os olhos boiando em luz, cheios de enthusiasmo, no futuro não cuidosos, como a linda Ignez...

Mas, o marmore do jardim lá está silencioso, occultando a face.

A praça está cheia.

E, ao partirem todos, lá fica na mesma attitude o velho marmore, e assim vae pela noite fóra...

Para os infelizes, elle guarda um sorriso venturoso, e para os tristes, uma expressão melancolica...

JOAKIM CRUZ.

Rio, 927.

Χρεοσγενολ

O "LABORATORIO CREOSGENOL" pôz á venda o novo typo de embalagem do "CREOSGENOL", o qual está sendo vendido á 5$000 cada um. O novo envolucro mantém, na disposição, uma das faces perfeitamente igual á antiga e a outra face soffreu a seguinte modificação: No cabeçalho está, como acima destas linhas, escripto em grego, o nome "CREOSGENOL" formado dos elementos gregos: *creos* = *riqueza, força; gen* = *gerar*, e *ol* (suffixo) = *inteiro;* assim, pois, "CREOSGENOL" quer dizer *inteiro gerador de força.* No centro está estampada a figura da "Esphinge" e de "Œdipo". Mais abaixo está a phrase *O tonico dos pulmões* que resume a excellencia do valor do "CREOSGENOL", pois, os medicamentos que o compõem, como phosphato de calcio e creosoto de faia, são — tonicos do organismo, estimulantes de appetite e da digestão e desinfectantes da arvore respiratoria.

"LABORATORIO CREOSGENOL"

Av. Gomes Freire, 63 — RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas: E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 — S. PAULO —

COUPON

(Typ. X. S. J.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

SÃO PAULO POR DENTRO

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

(FIM)

Clemente Ferreira e Moncorvo Filho, a quem a ancia de fazer bem, deve ter feito esgotar o calix das amarguras mais atrozes, são nomes que ficam no coração de toda gente e que não precisam para se immortalisarem, dos bustos e das placas do Dr. Frontin, que ainda assim, continúa a ser um brasileiro notavel.

O coração do povo é uma pedra aspera, na qual só se consegue gravar o nome de rarissimos eleitos porém, onde os que lá ficam, se perpetuam melhor do que no bronze.

Além do Dispensario da Consolação, onde desde 1904 são attendidas cerca de 400 pessoas diariamente, a Liga Paulista contra a Tuberculose, mantém o Sanatorio S. Luiz de Piracicaba e o Preservatorio de Bragança.

No dispensario que merecidamente se chama Dr. Clemente Ferreira, além da distribuição gratuita do leite, é dado um auxilio para aluguel de casa aos verdadeiros necessitados. O Dispensario mantém ainda, um serviço permanente de visitadores e emprega as vaccinas Calmette, afóra outros processos therapeuticos modernos.

O sanatorio S. Luiz, é do typo popular para necessitados e nelle se pratica toda a technica anti-tuberculosa, até o pneumotorax.

O Preservatorio de Bragança, foi fundado por uma commissão de senhoras, á cuja frente se achava a Viscondessa Cunha Bueno. Já preservou mais de 600 creanças desde 1912, em que foi installado em predio proprio.

A sua capacidade é para 160 creanças desde um aos treze annos.

Ferran e Martinez Vargas, notaveis scientistas de Barcelona, quando estiveram aqui o anno passado, ficaram encantados com este Preservatorio.

Para completar a sua obra de assistencia e prophylaxia contra a peste branca, a idéa do Dr. Clemente Ferreira é fundar um hospital-sanatorio, á semelhança de muitos que existem na Europa e America do Norte.

A Liga Paulista contra a Tuberculose, além dos pequenos auxilios populares que recebe, tem uma subvenção federal, de cerca de 8 contos annuaes.

Agora, graças ao senador Cardoso de Almeida, a contribuição federal vae augmentar com a quota sobre as embarcações maritimas.

No meio, porém, dessa refrega, Clemente Ferreira, curtido pelas desillusões de quem se mette á frente de tarefas tão ingratas, não socega, e com o estoicismo dos verdadeiros apostolos, vive a crear tudo que é possivel para engrandecer a sua fundação.

Acompanhando tudo o que se faz pelo mundo, para debellar o flagello da tuberculose e vendo os optimos resultados obtidos com o sello postal, destinado especialmente ao combate á tuberculose, já conseguiu levantar cerca de 25 contos com a primeira emissão autorisada no exercicio de 1927, o que representa para um mero ensaio, num paiz como o nosso em que, o povo ainda não está educado para taes cousas, uma boa esperança.

Para se avaliar a importancia do sello anti-tuberculoso, basta ver que, com os fundos por elle levantados, tem-se construido hospitaes sanitarios na Dinamarca, Suecia, Noruega, Suissa e na França.

Neste ultimo paiz, esperam vender este anno 500 milhões de sellos, sendo notavel a propaganda que "Le Baiser du Soleil" faz por toda parte. Nos Estados Unidos em 1926 rendeu este sello 25 milhões de dollares.

Quando se considera que a França, que afinal, não é assim tão rica publicamente, consignou cerca de 240 mil contos para a campanha contra a tuberculose no seu orçamento de 1928, é que vemos, quanto temos de trabalhar ainda, contra a terrivel praga universal.

Consola-nos, porém, os exemplos edificantes como o de Clemente Ferreira numa terra onde tanto dinheiro se gasta estupidamente nos clubs elegantes e em prazeres tão dispensaveis, pedindo ha 26 annos uma esmola pequenina para enxugar uma grande dôr.

Mas como o pingo d'agua na pedra dura, a caridade é bem capaz de rasgar o coração dos brutos para fecundal-os com o seu pollen maravilhoso.

PLINIO CAVALCANTI

A obscuridade do Sr. Suassuna

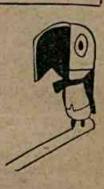
O sr. Suassuna... Não haverá por ahi alguem que nos dê noticias do sr. João Suassuna? Trata-se d'aquelle cavalheiro que, ha tres annos despacharam governador, d'aqui, para Parahyba. Que elle chegou lá chegou, porque de vez em quando vêm até nós uns vagos rumores longiquos dos seus passos perdidos pelo sertão...

Mas quem já viu um governador assim, que nem os telegrammas falam d'elle?...

Resta saber si S. Excia. terá aproveitado de todo esse silencio para trabalhar. Si o fez a sua obra deve a estas horas estar sendo simplesmente notavel! Mas que neste caso não fique eternamente indivulgada, porque desse modo nunca chegaria entre outras cousas a lhe consagrar o nome, o que afinal de contas seria justo. Para que produza realmente os effeitos desejados, não bastará que a conheçam apenas os seus auxiliares, ou mesmo o sr. Epitacio que, segundo se diz, poz á porta do palacio das Mercês uma agencia de informações exclusivas... Seria preciso pelo menos que além desses não lhe sejam estranhos a Parahyba e o resto do paiz. Mas a falar verdade, a sua ignorancia no assumpto é tamanha que vae ao ponto de havel-a por inexistente.

De sorte que na hypothese de não ter feito S. Excia. algum voto de modestia á Senhora das Neves, talvez conviesse transigir com a vaidade um pouco que fosse...

De resto, por que não, tambem não poderá S. Excia. nos dar um ar de sua graça? Que mal vae nisso?

Uma pessoa, pelo menos, lh'o agradeceria mesmo, com muita effusão — o seu illustre conterraneo, actualmente ministro do Supremo Tribunal Militar...

Reminiscencias academicas

(F I M)

clinicar com successo, em Porto Alegre, sua cidade natal.

O 10º, Luiz Caetano Guimarães Sobral, *mais* genioso. Apezar disso, deu um excellente esculapio em Campos. Fizeram-n'o Prefeito dessa cidade fluminense e o resultado foi uma tremenda luta, applaudida pelo povo, com a "Light" de lá.

Destacam-se ainda, no grupo: Ao alto, sózinho, encarapitado, Ovidio de Faria Lemos, clinico em Santos, e que com seu inseparavel, Arthur Palmeira Ripper, o 5º da 2ª fila, ex-deputado federal por São Paulo, e o 8º do banco dos *mais*, constituiam a trempe troteadora, terror dos caloiros, que eram obrigados a contar diariamente, com todas as minudencias, o casamento do Corcovado com a Urca e o desespero do Morro da Viuva, que era tambem pretendente.

O 1º da 3ª fila, Antonino Augusto Ferrari é hoje o vice-director do Hospital de S. Sebastião, occupou notaveis cargos publicos, tendo sido eleito vice-presidente de seu Estado natal Matto Grosso.

O ultimo da 3ª fila é o almirante medico reformado Carlos de Barros Raja Gabaglia, de nobre estirpe de scientistas.

O 6º da 2ª fila é o especialisado clinico syphyligraphico Dr. João de Abreu, que dizem possuir o mais bem montado consultorio do Rio de Janeiro.

A' porta da esquerda, tomando conta dos do bando, que acabavam de largar a casca de *bichos*, o veterano Dr. José Gurgel do Amaral, o idolo de Jacarépaguá.

Dessa turma partiu a idéa da celebre "Manifestação das Laranjas", que tanto successo causou, levando á frente a famosa Sabina e o homem dos sete instrumentos.

Guiava o imponente monomio o temivel Nabuco, que hoje é o conspicuo ministro plenipotenciario do Brasil no Paraguay — Dr. José Thomaz Nabuco de Gouveia, que tem sabido honrar os nomes das familias Nabuco e Hilario de Gouveia.

Quanta saudade!

SOCRATES ROS/

ELLA — Na tua ultima hora não te esqueças de mim, meu bem.

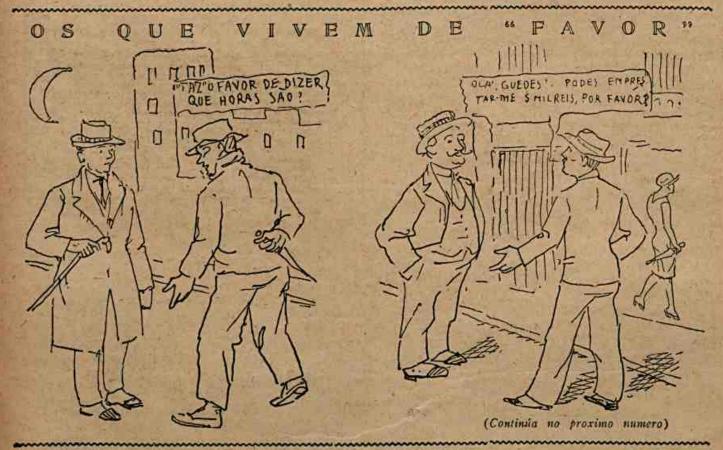
ELLE (avarento) — Pois não, minha mulher, vou te deixar o meu ultimo suspiro.

UM PRESENTE D'"O TICO-TICO" AOS SEUS LEITORES

Os amiguinhos de Benjamin estão habilitados a se tornarem proprietarios de uma bella "fazenda" com palmeiraes, bois, cavallos e outras creações, e dotada dos meios modernos de communicação. Basta, para isso, que armem a CASA DE CAMPO que *O Tico-Tico* está publicando parcelladamente e que constitue um exercicio excellente para desenvolver a intelligencia das creanças. Do que é a CASA DE CAMPO, que "O Tico-Tico" offerece aos seus leitores, dá uma ligeira idéa a gravura que illustra esta noticia.

OS QUE VIVEM DE "FAVOR"

"FAZ" O FAVOR DE DIZER QUE HORAS SÃO?

OLÁ, GUEDES! PODES EMPRESTAR-ME 5 MIL REIS, POR FAVOR?

(*Continúa no proximo numero*)

OS GRANDES INCENDIOS

NO DECURSO DESTES ULTIMOS 20 ANNOS

(F I M)

Dos nove grandes sinistros que nota tão tragica deram ao anno de 1912, indiscutivelmente, o dos depositos de materiaes da Estrada de Ferro Central do Brasil, na rua São Diogo, foi o de proporções mais vastas. De mais de dez logares, o fogo avançou para um ponto só, transformando todos aquelles enormes casarões numa fogueira immensa. Os bombeiros, tiveram de se desdobrar, multiplicando esforços para enfrentar o elemento terrivel que zombando da serena bravura dos seus oppositores levou a cabo a sua obra destruidora. O cabo Correia, o soldado 49 e o então capitão Tenreiro foram os grandes herões do dia. Os prejuizos se elevaram a mais de dez mil contos.

* * *

Em 1913 registraram-se apenas quatro incendios de vulto. Delles o que mais curiosidade publica despertou foi o de 2 de Junho e que destruiu nada menos de quatro predios na rua Sete de Setembro (ns. 201, 203, 205 e 207) e tres na rua da Carioca (ns. 48, 50 e 52). Para bem se avaliar a extensão desse sinistro basta dizer-se que os prejuizos attingiram a somma de dois mil contos! Varios bombeiros ficaram feridos.

* * *

Os quatro grandes incendios do anno de 1914 foram, de facto, brutaes e de consequencias tremendas. E' que elles se desenvolveram num armazem de papeis da rua da Alfandega n. 79 (28 de Fevereiro); num deposito de inflammaveis da rua da Harmonia, em 24 de Junho; num armazem de mercadorias combustiveis da rua General Pedra (27 de Junho) e num deposito de carvão na praia de São Christovão, em 31 de Dezembro! Tão impressionantes foram elles, e se desenrolaram em condições tão estranhas ante os olhos espantados do publico, que ainda hoje são lembrados pelos que os assistiam ou sequer lhes acompanharam o desenvolvimento pela leitura dos jornaes, na occasião.

* * *

Nenhum desses incendios do Rio proporcionou visões tão tragicas e attrahiu numero tão elevado de curiosos, como o que se verificou em 8 de Fevereiro de 1915 numa antiga serraria da rua Evaristo da Veiga n. 63. O fogo tomando incremento avançou pelos fundos da serraria indo queimar os predios ns. 40, 46 e 50 da rua do Passeio; e 34, 38, 40, 42 e 44 da rua das Marrécas. Varios bombeiros soffreram graves ferimentos no combate a esse sinistro, que durou 90 horas! Nesse mesmo anno, o paiol de mantimentos do Arsenal de Marinha ardeu. Foi um sinistro tambem emocionante e que deu ao Governo prejuizos vultosos.

* * *

1916 e 1917 foram annos excepcionaes. No primeiro só houve um grande incendio: o da serraria da rua Senador Euzebio n. 200, em 25 de Novembro. No segundo, o do edificio d'"O Paiz", que ficou destruido. De 1918 o incendio mais emocionante foi o da rua Bomfim, onde uma avenida inteira ficou em ruinas.

* * *

Quando se fala nos grandes incendios sempre apparece como um dos de maior vulto o das Docas D. Pedro II que começou a 9 de Junho de 1919 e acabou uns dias depois. Nelle se conjugaram a coragem e o heroismo de todos os bombeiros do Rio de Janeiro; nelle operaram tambem dezenas de pessoas ajudando aquelles, e o assistiram milhares de curiosos que se renovavam de momento a momento. O fogo na sua impetuosidade foi devorando madeiras, cordas e tudo quanto ali estava em deposito castigado pela pertinacia dos bombeiros que tudo fizeram para o deter, conseguindo-o, sim, depois de muitos delles cahirem feridos". Em milhares de contos foram avaliados os prejuizos.

* * *

Depois desse incendio, houve, no mesmo anno, outro de proporções se não maiores pelo menos identicas: o do armazem 8 do Cáes do Porto. A seguir os mais vultosos foram: os dos trapiches "Ypiranga" e "Capiranga" em 1920; o da rua Rodrigo Silva que attingiu a "Casa Isnard" na rua Sete de Setembro e outro estabelecimento na rua da Assembléa. Depois deste os mais recentes: o da rua dos Invalidos (Agosto de 1925) que destruiu 12 casas desta rua, quatro da Avenida Gomes Freire, uma da rua do Rezende e a explosão do Cajú, que ainda está bem viva no espirito publico. Neste anno já houve tambem um grande sinistro: o da Ilha das Cobras no qual os depositos navaes foram reduzidos a cinzas.

* * *

Ahi estão os incendios de maior vulto nestes ultimos 20 annos. Elles trazem, certamente, recordações de tantos episodios que commoveram, de tantas desgraças que se verificaram e de não poucos heroismos mergulhados nas trevas do anonymato...

BARROS VIDAL

Os mansos

O REPORTER — Vinte e cinco annos de hospicio! O doutor já deve estar farto disso... Por que não entra na politica?

JULIANO — Não, meu amigo, eu prefiro os d'aqui!...

SABONETE
DORLY
Preço por preço é o MELHOR

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERAO
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAS EM AMBOS OS SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA-SERPE & Cia
SÃO PAULO BRAZIL

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 15

1—1—Nota-se que na musica se ouve a tua voz.

Orlindo

2—1—1—Levantes o pronome do tecido finissimo si não queres ir para a prisão.

Otnegras (S. Paulo)

2—1—Estende-se com o Ramalho para fazer enredo.

Pay Sandu' (Bahia)

2—1—Torturei o padre quando o sol era inutil á planta.

Pedro Canetti (Bahia)

3—1—Pela planta se nota o logar hasteado.

Pelicano (Cachoeira, Bahia)

3—1—A geração é um elemento util e excellente.

Petronius (Pomba)

2—1—Se a peça de ouro antiga nada vale, então troca-a por *bucho e tripas de boi que se come guizadas.*

Quiqui (Ilhéos)

3—1—Paga o imposto e fica com modo raivoso.

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

2—2—Toda pessoa lugubre que se zanga atôa, demonstra ter caracter.

Royal de Beaureveres

2—1—1—Eu conheço uma ave que é do tamanho de um figo secco.

Sophonias (Itapolis)

3—1—Quando monto a cavallo com o filho de Maria, alguem faz monte.

Tira-Teima (Sergipe)

1—2—Olha que houve engano na venda do pomar!...

Valete de Espadas (Minas

Para Malmequer, em retribuição

2—1—1—2—Rio de tudo. Já estudei (que cousa insignificante!) um meio para deixar de rir. Em menor, eu ria até de certo livro!...

Violeta (Do G. C. R. e da A. C. L. B. — Recife).

Ao confrade Valverde

2—2—Mulher que não fala e nem demonstra intelligencia, faz as suas fitas em silencio.

Visconde de Ovar (Porto Alegre)

2—2—A mulher de juizo tudo que faz, é moroso.

Vivekamanda (Parahyba)

ENIGMAS CHARADISTICOS 16 a 19

Sou corôa de columna,
Tambem sou orador,
Taboada de Pithagoras
Sou tambem, decifrador.

Decifre-a, meu charadista,
Pois em tal não ha desdouro,
Ponha logo em sua lista,
Pia na que se lava o ouro.

Jovaniro (Nazareth, Pernambuco)

O passaro que aqui te mando
O pão faz tercia com primeira
Sendo por isso assim chamado.
Já segunda com derradeira
O mesmo não faz, sim, roerá,
O que dá na mesma encrenqueira.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Ao Amir, com admiração

A segunda mais terceira,
Que é mui pequeno animal,
Tem por certo, dois, primeira
Como appendice caudal.

Vejam tambem que as das beiras,
O mesmo tem, por signal
Que é, de manhã, lá nas feiras,
Cortado por um fiscal.

A primeira repetida,
Quem o fôr não é demais
Que lhe preguem bôa partida
E lhe chamem duas finaes.

Fica triste, sim senhor,
Com uma tal brincadeira,
Fica sem graça o Doutor
Sentindo Sal na moleira.

Ceres (Porto Alegre)

Põe o dedo nos extremos
que verás o nó no meio...
Quem tem o todo, bem vemos,
não tem medo nem receio...

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 20 a 27

Aos gaúchos

Embora nós não queiramos,
Um dia havemos de sel-o...—2
Por ser corrente, corrente,
A correr queremos vel-o...—2

Agora dou o conceito;
Sem grypho o mesmo aqui jaz:
Isto é que se faz aos mortos,
Aos mortos isto se faz!

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo)

Eu, outro dia, voltei—2
A cabeça, num arrufo,—2
Para não te ver, e dei
De cara com um tartufo.

Pan (Da T. E. — São Luiz, Maranhão)

Que comida tão gostosa—2
Deram-me lá no esplanada!...
Com bem poejo, gallinha,—1
Mas, sobremesa... pancada!

Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

Levando a vida á talante—3
E sem um simples desgosto,—1
O filho do commandante
Vive contente e bem posto.

Neptuno (Bahia)

No chapéo da Margarida—2
Procure, mas de vagar,—2
Que, na certa, ha de encontrar
Uma fructa appetecida.

Estudante

Quem offende esta mulher,—2
Disse o senhor Sizenando,—1
Soffre uma grande censura
E o corpo vae se abaixando.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Ao Barbazul

Quem bebe vinho,—2
Diz a mulher—2
De Francisquinho,
E se quizer
Abandonar,
Tenha o prazer
De ave caçar.

Neo Rosas (Da A. C. L. B. — Recife)

Ali n'aquella gaiola—2
Acha-se um *macaco* alvar—2
Pertencente ao Felizzolla
A um paiz particular.

Olivares (Pomba)

LOGOGRYPHOS 28 e 29

Não posso mirar de frente,—1—6
Em qualquer trabalho errado.
Fico logo embasbacado,
Sem poder metter-lhe o dente.—2—5—4

O despreso promptamente,
Com raiva, um tanto zangado,
Tomo ogerisa ao damnado,—4—3—6-
Que eivado, esteja incoherente.

Mas... toda a falta se emenda,
Quando vem a corrigenda,
Que alguma gralha desmancha.

Tomo folego contente.—4—3—5—10
Levanta-se promptamente,—5—8—3
De minha mente esta mancha.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

Ao Tenente retribuindo o seu logogrypho, cuja solução é a que lá está.
Com paciencia e á sombra do "Luar" este será decifrado.

Os homens sem *discrições*—2—6—1—5
São sempre mal succedidos;
Reparem suas acções
Quando querem ser servidos.

Não *entra* no rol dos nobres—3—4—7—6
O individuo interesseiro;
Sejam, delle, ricos, pobres
Fazem tudo por dinheiro.

O avarento nem *peneira*—1—5—3—4—6
O mofo, desfeito em pó,
Do seu dinheiro. — Que asneira!
— Qual o que! E' usura só.

Ursa amiga é sempre sogra?—4—2—5—6
— Quanto a quer e não na logra!...
Mulher e sogra — dilemmas!
Prendem tolos nas algemas.

Amir

ENIGMA PITTORESCO 30

Moringa

PRAZOS

Terminarão: a 19, 24 e 30 do corrente, e a 1, 3, 13 e 18 de Junho seguinte. O primeiro para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, para os da Parahyba até o Piauhy e para os de Matto Grosso; o sexto, para os do Maranhão e Pará; o setimo, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos acima mencionados, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.336:

Enigma charadistico, de Amir: entre o primeiro e segundo verso accrescente-se este outro — (ultimo extremo sem fim). — Enigma Charadistico, de Helio: *ave* e não *arvore* (ultimo verso). Logo abaixo do enigma charadistico de Klingoros leia-se — *Charadas antigas* 231 a 238. Charada antiga, de Malmequer: *puxa* e *planta* em vez de *puxe* e *plante* (1º e 3º versos). Charada antiga, de Estudante: escreva-se —1— no fim do primeiro verso. Errata do n. 1.334: *cora-cora* em vez de — *cora-cova*. Soluções do n. 1.323: 81 — Chavelho e não Chevelho. Decifradores do mesmo numero: depois de Tenente leia-se 29 em logar de 25.

SOLUÇÕES

Do n. 1.325:

Ns. 121 — Pandeiro; 122 — Aboma; 123 — Passo Fundo; 124 — Escalda-rabo; 125 — Lenteza; 126 — Albino; 127 — Desazado; 128 — Senha; 129 — Empalhação; 130 — Tiúfadia; 131 — Quaparahiba; 132 — Mentes; 133 — Gentili; 134 Gallos; 135 — Rapaz; 136 — Giramonte; 137 — Arremedo; 138 — Nomeado; 139 — Lazerpicio; 140 — Quartapisa; 141 — Colgadura; 142 — Assecega; 143 — Estrellada; 144 — Expedito; 145 — Embutido; 146 — Babaréo; 147 — Pão de San José; 148 — Legado divino; 149 — Apreciam-me; 150 — Homem do mar, cabeça no ar.

DECIFRADORES

Do n. 1.325:

Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Tenente (idem), 29 pontos cada um; K. Nivete (Recife), 27; Violeta (Recife), 24; Malmequer (Bahia), Eddie Polo (idem), Miss Magali (idem), Commandante Golias (idem), Angelica Dobrada (idem), Flôr de Liz (idem), 22 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Pedro Canetti (idem), 19 cada; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 14 cada; Olivares (Pomba), 13; Petronius (Pomba), Platão (idem), João Duro (idem), 12 cada; Geralcy (Porto Alegre), 10; Jovaniro (Nazareth), 7.

Do n. 1.322:

Petronius (Pomba) — 16 pontos, que foram omittidos na lista publicada no n. 1.335, de 14 do mez passado.

CORRESPONDENCIA

Até 23 do mez findo.

Petronius (Pomba) — Reparado o prejuizo com a contagem de hoje.

Esta revisão...

Anhangá (S. Paulo), Jovaniro (Nazareth) — Recebidos os trabalhos.

5º TORNEIO DE 1927

Desempate

Não tendo corrido, no dia 21, a loteria desta Capital, ficou valendo a extrahida em 23, tudo do mez findo.

O premio maior terminou em 25; compete, pois, a *Jubanidro* o premio destinado ao vencedor de 1º logar.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas portuguezes d'aqui e d'além mar

Mais dous mezes e estaremos em plena disputa deste torneio extraordinario que continu'a a despertar interesse no meio charadistico, não só pela probabilidade de entrarem em contacto œdipista representantes de dous povos irmanados pela raça, pelo sangue e pela lingua, como tambem pela grandiosidade da luta, que só se não chamará um campeonato, porque as justas dessa especie demandam outras condições de maior responsabilidade, de maior significação e de mais absoluta fiscalisação. Não chegará a ser campeonato, mas terá o cunho de um torneio, especial, que muito honrará os que nelle tomarem parte, pois todos, portadores de um cabedal charadistico tão valioso que os torna respeitados, fornecerão, no correr da luta, exemplos dignos de admiração pela originalidade dos trabalhos, pela subtileza dos *trucs* e pela exactidão das decifrações.

Todavia, precisamos do esforço de todos para brilhantismo do acto; do esforço e do interesse.

Essa *monchalence* que por ahi anda á guisa de um surto epidemico e de que estão atacados os *principes* da arte, que dormem ainda sobre os *louros alcançados* no passado, precisa ser saccudida em bem do *saneamento* do meio.

Esses *principes*, emquanto vivos, estão na obrigação de darem o melhor dos seus esforços pelo progresso do charadismo, quando não na offensiva, pelo menos na defensiva; quando não disputado, enviando trabalhos.

Onde irão encontrar campo para o desenvolvimento e o cultivo do seu tino charadistico os novatos, os que se iniciam na arte de Œdipo, se os veteranos, os *donos* (permittam-nos a expressão) dessa arte, não concorrerem com impeccaveis trabalhos e uma actuação massiça na decifração dos pontos, fornecendo-lhes assim exemplos instructivos para se illustrarem e se animarem na senda do charadismo?!...

Por emquanto recebemos trabalhos, sómente, de *Dos Santos*, de Ipameri (2 logogryphos) e de *Von Protozoario*, da Bahia. (1 logogrypho).

O regulamento a ser adoptado neste torneio extraordinario é o seguinte:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrases e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e a *syllabação*, mais abaixo especificada no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter mais de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*, deverão repetir-se, approximadamente, dois terços das letras, que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (*novissimas* aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas e intercalladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de forma que se possa lêr, virando a revista *de perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoantes as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil. Os de Portugal terão 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *nova* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho de escolha e garante melhor a publicação.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO DE MAIO E JUNHO

Duração — O presente torneio abrangerá o mez actual e o seguinte.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, **cada um** (reparem **bem**) **trará o nome do autor e sua residencia; a solução respectiva e o diccionario em que é encontrada; as soluções parciaes incidirão nesta disposição.**

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos em versos alheios, qualquer que seja a natureza. Os logogryphos não excederão de 15 letras no conceito total, mas os conceitos parciaes e o numero de letras repetidas serão eguaes, em quantidade, á metade do numero de letras daquelle conceito ou á metade e mais um, se o numero for impar. Assim, se o conceito total tiver 14 letras, os parciaes deverão ser 7, e 7 tambem o numero de letras repetidas; se tiver 15, deverão ser 8, e 8, etc. Em caso algum serão admittidos logogryphos com menos de 4 conceitos parciaes e menos de 4 letras repetidas.

Ficam abolidos os asteriscos e as letras estranhas nelles usados.

Na composição de um trabalho o autor deverá levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos, de maneira a tornal-os quasi indecifraveis.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos em nossos torneios; **novissimas e enigmas pittorescos.** Mais ainda: **antigas e enigmas charadisticos** (unicas especies que podem ser enigmaticas) e **logogryphos.**

O **enigma pittoresco** limita as especies que podem ser feitas em verso ou prosa.

Nesta modalidade charadistica toleraremos os clichés invertidos, com letras intercaladas, biographicos, mythologicos e geographicos, que não excedam de uma syllaba os tres primeiros e de duas os dois restantes, porém (attenção) nunca mais de dois (ao todo) em cada problema, devendo ser empregado sómente termo reconhecidamente da lingua portugueza.

Apesar dessa tolerancia preferiremos sempre que julgarmos conveniente, os que não forem compostos dessa maneira.

Da antiga em diante só admittiremos as que forem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Figurados unicamente acceitaremos os **enigmas pittorescos**; só na falta destes é que publicaremos os **enigmas-charadas** e outros semelhantes.

Ponto — Cada charada bem decifrada valerá um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta do problema a que ella pertencer.

Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas ou mais soluções, tão puras como as do autor.

Listas — Deverão ser remettidas semanalmente e assignadas pelo proprio punho dos charadistas com a declaração do logar de origem e do total decifrado, cada qual em papel separado.

Inscripção — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se. Para isso mandará, em papel separado, o nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer), logar onde mora, Estado a que pertence, e, tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto a mão com letra propria e não a machina ou impresso, não esquecendo a data, formalidade necessaria, que muito servirá para informações futuras.

Soluções — Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado desta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo pelo qual foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Correspondencia — Toda a correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL — Album do Œdipo, redacção d'O MALHO, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio, será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Errata — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que for publicada a alteração.

Pseudonymo — Toda a troca de pseudonymo deve ser annunciada de antemão; não admittiremos outra orientação neste particular.

Premios — Haverá tres, sendo um para o maior numero de pontos exactos, outro para o que obtiver dois terços e um terceiro, de **consolação**, para o que conseguir metade delles, tomando-se para calculo desses dois ultimos o total dos trabalhos publicados. Se houver mais de um concorrente aos respectivos premios, o desempate se fará, ou por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente.

Feita a apuração do torneio, não havendo charadista com o numero exacto de pontos, ficará com o premio quem estiver mais proximo desse numero, ou para baixo, ou para cima.

Só terá direito a qualquer desses premios quem disputar o torneio até o fim, salvo o caso de extravio, quando permittiremos a falta de duas listas no maximo.

Diccionarios — Todos os trabalhos deverão ser feitos pelos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes) Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Sinonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista) e João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico). Para as justificações admittiremos, além dos citados, mais: Francisco de Almeida e Almeida Brunswisck, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes e Silva, Aulette. Deve tambem ser consultada a collecção de proverbios publicados n'"O Enigma" (orgão da Liga Charadistica Paulista).

MARECHAL.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

MORENA

Quem Morena te chamou
Com desdem, com ironia,
Decerto não se lembrou,
Da côr da Virgem-Maria.

Donzella não tenhas pena,
E não julgues ser desgraça,
Porque até tem muita graça
Uma mulher ser Morena.

Desprezei a rosa branca,
Que a Morena tem valor,
Porque além de ser mais franca
E fiel no seu amôr.

RUFINI VAZ MONTEIRO

SAUDADES

A' Sra. D. Maria José Cordovil Wendling

Fallas em saudades? Ellas são muitas e muitas, mas tudo tem o seu grão de perfeição, as saudades são como os soffrimentos que se apoderam do nosso intimo e nos deixam penando quasi a vida inteira, mas emfim, ellas são proprias d'aquelles que teem os corações nobres e meigos.

Saudade, é como se dizer tortura, porque ella sendo constante, fere e maltrata a nossa alma, ella é forte, o seu poder estabelece no coração a nostalgia.

Saudades, de um passado cheio de amor; de tantos idyllios; de um noivado que se desfez; si o amôr imperava nos dois corações ora separados, a saudade agora os domina como o luto depois da hora derradeira da existencia.

Saudades do despertar da vida; de minha infancia; daquella "infancia querida" que os annos ja consumiram; em que eu, brincava sempre á beira do rio, lembro-me ainda em que de minha doce mãe, recebia sempre os mais ternos e meigos carinhos.

Saudades da miragem encantadora do porvir, dos jardins atapetados de flores espargindo os seus perfumes.

Saudades das tardes fagueiras cheia de fulgôres, em que os passaros em revoada executavam seus madrigaes agonizantes ao Sol que fenecia e o rio nascendo na cabeceira da collina descia serenamente pela planicie e da capellinha branca e triste ouvia-se o bater da Ave-Maria.

Saudades, amiga fiel dos que partem, amiga fiel dos que ficam; encastoada muitas vezes sobre os marmores das eternas sepulturas.

Est. São Paulo — Pindorama, —
C. WENDLING

A VIDA E A MORTE

Na transformação subjectiva do eximio scientista pediatra e poeta amigo, — Antonio Fernandes Figueira.
Talis vita finis ita".

E' pois certo, Figueira, que esta vida
Não mais é do que um duplo movimento
(Definio-a Blainville — e é lei — tal [qual)
Simultanea e geral
De composição
E decomposição
Entre um organismo dado
E um meio apropriado?
Velando a da fragilima creança,
Que apenas era timida esperança,
Passaste toda a tua improba vida,
Da morte sem receio.
E a morte veio
— Biologica fatalidade!
Paralysar a tua, que, em verdade,
Era uma esplendorosa realidade!
Tanto é certo, Figueira, então, que a [morte
E' a cessação desse movimento
(Que definio Blainville — e é lei — tal [qual)
Simultaneo e geral
De composição
E decomposição
Entre um organismo que o supporte
E um meio que o hostilisa... e lhe é [fatal!

GENERINO DOS SANTOS.

A MULHER

Delicada flôr do jardim da existencia. A imagem que sempre transparece no pensamento do homem, que lhe suavisa a existencia, permittindo que o trilhar n'esta vida, seja mais supportavel e suave.

A mulher, é como a flôr, cuja fragrancia extasia, e o homem com esse suave olôr, não tem outro auxilio senão render-se com affabilidade; ella nasceu para amar, para trazer áquelles que se lhe affeiçôam, não só alegria e ventura, como serenidade e confiança. A mulher, é o anjo das lagrimas, sensivel ao pranto, meiga, bella e extremosa, a sua influencia no lar, chega a transformar o caracter do esposo irado e mau, em meigo e bondoso.

E' pela mulher que o homem se tornou côrtez, deixando de ser inculto e grosseiro para erguer-se ao seu lado, perante a sociedade.

Se muitas vezes a influencia da mulher é detestavel, nem assim o homem a blasphema, pois a mulher encerra no coração uma infinidade de doçuras apreciaveis; se muitas vezes a mulher não é affavel, convertendo-se em Diva da discordia; se muitas vezes ella compromette arrastando-se pela volupia ao delicto; se muitas vezes ella se torna peor que a hydra enganosa, entretanto a sua meiguice, a sua voz sonora e os seus traços divinaes, produzem na mente do homem o que a natureza jamais poderia produzir.

Na litteratura, na sciencia, na inspiração de qualquer artista, de todos quantos admiram o bello, a mulher sempre se faz ver como a delicada bonina; não ha homem que não traga esculpturada em sua memoria a imagem terna da mulher que venha constituir o seu poema na vida.

São Paulo — Pindorama.

C. WENDLING

MARY

'A' minha filhinha Maria de Jesus

Tu és o anjo dos meus sonhos dourados e impera no meu pensamento a tua pequenina visão.

Nasceste de um beijo de amôr na hora mais abençoada de um dia feliz. Quando te vejo sorrindo, tenho a impressão que és uma rosa dos mais bellos jardins; teus beijinhos innocentes, são como os brancos lirios que rescendem o mais ardente dos arômas e teus olhos, attrahe sorrisos de cortezia e encantam outros olhos que admiram o teu mimoso semblante.

Tu és como a delicada bonina, que dá formosura aos prados e supplica a Apollo, que lhe dê esplendôr; e Apollo, attendendo a tua supplica, estende de leve seus raios dourados e beija-lhe a corolla, e ella sentindo-se ufanosa, vae abrindo lentamente as suas mimosas petalas e do seu humilde seio, deixa esvair-se a suave fragrancia.

Quem me dera uma força sobrehumana ou um grande poderio, que fazia de ti, a joia mais invejavel que a natureza poderia crêar no mundo! Havias de ser um prodigio. Tu, linda creança, encontrarás no lar que te protege o amôr dos teus paes.

(Estado de São Paulo, Pindorama)
CARLINDO WENDLING

— *Oh! venham por aqui, ha flores que cheiram bem como Dentol.*

A ASTUCIA DO CAPITÃO

DE THOMAS TOPHAM — TRAD. INGLEZ POR ANELEH

Guilherme Peters tocou com o cotovello em José Allen.

"Ahi vem "A Serpente" — disse em voz baixa — Repara nos olhos delle. Deve estar planejando algma cousa extraordinaria. — "E' um genio no crime — respondeu o seu companheiro — Nunca, teve um fracasso nem emprehendeu algum trabalho pouco rendoso. Felippe Smith, conhecido no baixo mundo pelo nome de "serpente", porque os seus movimentos lembravam os desse reptil, cruzou a taverna com falsa indifferença, e sem cumprimentar Allen e Peters, sentou-se á mesa destes. Mandou vir um copo de "whisky", esvaziou-o de um trago e olhou para Guilherme.

"Quanto?" — perguntou — "Quatro bilhetes de mil e um pouco de cambio. — respondeu elle — Depositei em seu nome a metade que lhe correspondia. *A colheita* podia ter sido maior, mas hontem houve pouco movimento no Banco. A cousa foi bem. Ninguem nos incommodou.

— " Não podiam encontrar obstaculos — replicou " A Serpente" — Eu já tinha explicado como vocês deviam fazer. Alguma vez foram presos por terem seguido as minhas instrucções?".

Via-se que elle estava orgulhoso de si mesmo.

"Foi uma idéa genial fazer-nos entrar pela officina do proprio gerente — disse Allen — O assalto tornou-se um brinquedo de creanças."

"Demorei uma semana para conseguir o plano do Banco — respondeu "A Serpente" — Visitei duas vezes o gerente e tratei de vender-lhe uma campainha de alarme contra os ladrões. Na segunda visita, elle me fez percorrer o sótão e me mostrou o lugar apropriado para a installação."

— "Agora entendo. — exclamou José — por isso o senhor sabia com tanta certeza onde estava o dinheiro e onde poderiamos achar a chave da porta."

"O roubo do Banco foi uma cousa sem importancia — disse " A Serpente" — Em geral, o assalto duma succursal de Banco rende tão pouco que apenas dá para cobrir os gastos. Vocês são entretanto dois bons rapazes, intelligentes e precavidos e sabem cumprir uma ordem ao pé da letra. Em recompensa, vou associal-os a um trabalho de importancia, no qual eu mesmo tomarei parte."

"Oh! — grunhiu surprehendido Guilherme Peters, abrindo uma bocca enorme.

Era quasi incrivel que " A Serpente," o genio do crime, respeitado, temido e adorado por mais de cincoenta ladrões, como um mestre, o homem que "preparava" trabalhos admiraveis, escolhesse a elles, entre tantos para o acompanhar numa expedição importante.

"Feche a bocca — disse logo "A Serpente," com leve sarcasmo — Aqui ha muitas moscas. O trabalho que temos a fazer, é cousa de homens. Já o planejei, detalhe por detalhe. Si vocês estiverem dispostos a me seguir, poderemos ficar ricos."

"Basta de circumloquios — exclamou José Allen — De que se trata?"

"Trata-se duma fortuna de duzentos mil dollares ou talvez de mais — disse " A Serpente" — A metade será para mim e a outra para vocês dois.

"De accordo" — disse Peters —

"Previno-os de que o seu sangue frio será submettido a duras provas. Vocês aprомptem os revolveres para usal-os sómente quando eu der o signal."

"Não se preoccupe — Disse José — Não leu no jornal como feri um policia ha duas semanas, quando fui surprehendido num parque? Já derramei meu sangue por mais de uma vez em minha vida." — "Bem, agora falemos do negocio — replicou "A Serpente", baixando a voz até convertêl-a num murmurio apenas perceptivel. —

Guilherme e José curvaram-se sobre a meza, para não perder uma so palavra do "genio do crime", do grande mestre que nunca conhecera um fracasso em sua longa existencia de ladrão.

"Trata-se da collecção de joias de Hilton — disse "A Serpente" — Ambos os ladrões se olharam surprezos.

"O sr. não se atreverá a roubal-a — exclamou Guilherme.

"A Serpente" olhou-o com frieza. "Perfeitamente — disse; si você não quizer, procurarei outro.

"Não quiz dizer isso, Felippe — replicou Peters.

Ninguem se atrevia a chamar "A Serpente", pelo seu apellido. — A empreza não me parece impossivel, mas é arriscada. Não duvido que o sr. a leve a cabo.

"Preparei o assalto com infinitas precauções, — explicou Felippe Smith — pois esse será o golpe mais importante da minha vida. Puz-me a estudar o assumpto, logo que annunciaram que a collecção de joias seria exposta no "Museu Pullmer". Trata-se de joias valiosas, que pertenceram, em maior parte ás familias reaes da Europa. As pedras são vigiadas por um verdadeiro exercito de policias. Além dos agentes fardados que cuidam das gemmas durante o dia, ha sempre varios "detectives" misturados com a multidão."

"E uma numerosa guarda nocturna, interrompeu Guilherme.

"A Serpente" olhou-o com desprezo.

"Sem duvida — respondeu — Como me poderia escapar esse detalhe? Agora, escutem. A' noite, retiram os diamantes da sala onde estão expostos e guardam-nos numa caixa de ferro, na gerencia. Seis agentes percorrem continuamente o Museu, e dois vigiam a caixa. A peça onde fecham as joias tem uma unica porta que dá para a sala de exposição e uma unica janella. O thesouro é facil de ser guardado, não é verdade?"

"Sem duvida — respondeu José Allen — E o que pensa o sr. fazer? Atacar os agentes de policia com uma metralhadôra?"

— "Não, nada de carnificina — declarou Felippe Smith — Os agentes esquecêram-se de um pequeno detalhe. Da peça onde está a caixa de ferro passa-se para um quarto de banho, sem portas nem janellas. No tecto ha uma claraboia que dá para um pequeno desvão. Uma escada collocada no lado opposto do museu conduz á agua-furtada, cuja porta está fechada com uma fechadura commum. Foi para mim muito facil abril-a. Permaneci mais de uma hora na peça planejando o assalto sem que ninguem me incommodasse."

José Allen soltou um prolongado assobio de admiração. O plano era tão simples e tão pouco exposto! "A Serpente" olhou para os seus companheiros com um ar de triumpho.

"A's cinco horas da tarde, — accrescentou — quando todos estiverem na sala de exposição, admirando as joias, eu subirei ao desvão e vocês dois me acompanharão logo. Ninguem poderá nos vêr."

"Seis horas depois, ao revezar-se a guarda, levantaremos a coberta da claraboia — azeitando previamente os gonzos — e eu descerei ao quarto de banho por uma escada de corda. Descerei descalço para não fazer barulho; vocês podem trazer depois as minhas botinas. Chegando á porta, abrirei os batentes de um só golpe, e, com o revolver na mão manterei na linha os "detectives" que estiverem guardando a caixa de ferro. Emquanto isso, vocês descerão pela corda amordaçarão os policias, e José abrirá a caixa num instante. Mesmo que nos descubram, teremos tempo de fugir pela claraboia, emquanto os agentes põem a baixo a porta."

Allan e Peters serviram-se de copos de vinho. Depois começou Guilherme a dizer:

"E' preciso ser um *genio do crime para...*"

— "Uff! Já estou farto dessa historia de *genio do crime!* — interrompeu o "A Serpente". Um reporter creou essa phrase e todos repetem-na, como si fosse um versiculo da Biblia. Até os agentes de policia começaram a falar do genio do crime. Não gosto da

notoriedade excessiva! "Está bem, Felippe — respondeu Peters.

"Vocês levarão mascaras — continuou "A Serpente" — porque, si alguem nos visse..."

Smith continuou as suas explicações e entregou aos dois ladrões um plano do museu.

"Daremos o golpe na Quinta-feira á noite — disse a Serpente", ao despedir-se.

*

Felippe Smith não era a unica pessoa que tinha posto os olhos na collecção de joias de Hinton. Um dia antes da conservação que acabamos de reproduzir, o capitão de "detectives" Gerardo Melvin, estava sentado em sua officina, pensando nas valiosas gemmas e no ladrão "A Serpente". Depois de revistar um masso de papeis, tocou uma campainha.

"Mande-me aqui os sargentos Jones e Heart — ordenou a um "groon". Devem estar aqui, por que eu os vi ha uns dez minutos." Os dois detectives nomeados vieram immediatamente. O capitão fel-os sentar. Depois disse-lhes:

"A intelligencia média dos policias não chega aos vinte e cinco por cento da dum menino normal de doze annos."

Ambos os sargentos moveram nervosamente os pés e espicharam os collarinhos que os suffocavam.

"O sr. tambem se refere a nós?" perguntou Jones.

— Sim.

— "Capitão — exclamou Oscar Heart o sr. deve reconhecer que estamos em presença dum genio do crime."

— Genio do crime! Bah! Não creio na existencia de genios e muito menos nos dessa classe de gente. Vê-se que os senhores lêem muito os jornaes. Isso de "genio do crime" foi uma phrase feliz de um reporter inventada para dar a entender que um ladrão intelligente está se divertindo á custa de uma policia inepta. Até o proprio chefe crê que temos que luctar com um semi-deus. Quiz convencer-me de que o assalto á succursal do Banco foi obra de um ser portentoso, de recursos sobrehumanos. Assim, até as autoridades acham que nós temos que cruzar os braços e deixar que esse bandido continue fazendo das suas!"

— Mas ao menos o sr. ha de reconhecer que elle é um homem de *uma* ousadia e vivacidade extraordinarias. — Declarou Jones — Senão, pense no roubo do Banco. Não foi vender ao gerente as campainhas de alarme? Não conseguiu que este ultimo lhe mostrasse a collocação do thesouro e que percorresse em sua companhia todas as officinas?"

"Foi um rasgo de audacia e intelligencia — concordou Melvin — mas não é uma cousa do outro mundo. E' um velho ardil empregado por muitos ladrões. Esse a quem chamam o "genio do crime" é simplesmente um bandido de intelligencia superior á usual. A questão é captural-o em flagrante, no momento de commetter um delicto.

— Mas, como?

"E' preciso armar-lhe uma ratoeira — disse o capitão — Devemos oppôr destemido arrojo á sua temeridade. Perdôem-me a falta de modestia, mas creio ter mais intelligencia do que qualquer delinquente. Os srs. tambem teem, mas não sabem usal-a. Pelas informações que podemos conseguir, sabemos que esse passaro se chama "A Serpente."

"Sim, é esse o seu appellido — disse Jones. — Mas a gente da sua classe não o conhece, e só se fala delle, em voz baixa: teem-lhe medo. Correm varias lendas a seu respeito. Uns o pintam baixo, outros, alto, uns o descrevem moreno, outros louro, mas não se sabe ao certo quem é, quem são os seus cumplices, nem onde tem a sua guarida. O mais provavel é que more n'algum — appartamento de luxo e que se vista como millionario."

Melvin deitou a rir.

"E' innegavel — disse — que os senhores tenham imaginação. Porém, para ser "detectives", meus amigos, é necessario possuir mais senso pratico. Eu pratiquei um plano e preparei uma armadilha, onde "A Serpente" cahirá cedo ou tarde. Julgo que esse bandido está planejando um golpe extraordinario, e si formos mais espertos do que elle, poderemos prendel-o com a mão na massa Os srs. hão de conhecer a collecção de joias que Hinton expõe no "Museu Pullmer". Quando a directoria do museu me solicitou um serviço especial de segurança, eu communiquei aos reporteres dos jornaes todas as medidas de precaução que tinhamos adoptado. De proposito, dei aos nossos planos a maior publicidade possivel para que "A Serpente" os aprendesse e podesse preparar mais facilmente o seu plano de ataque. O homem foge dos perigos deconhecidos, pormenores que sejam, mas quando sabe no que consistem, nenhuma consideração o detem."

— Nesse caso — exclamou Jones — nós nos collocaremos no museu com varias metralhadoras e bombas de gazes asphyxiantes.

— Não — interrompeu o capitão — não convem fazer uma excessiva demonstração de força nem diminuir demais a guarda exterior do edificio, pois em ambos os casos, elle saberia dos nossos fins. Devemos vencel-os com o cerebro, e não com o musculo. Escolhi os senhores para levar a cabo esta missão, porque sempre trabalharam juntos e não temem as tarefas um tanto pesadas.

A' noite, as joias são guardadas numa caixa de ferro, num pequeno quarto que dá para o "hall". Do lado de fóra, quatro agentes cuidam do "hall" e a porta do quarto. Amanhã, sabbado, os srs. se introduzirão nessa peça com uma provisão de comida para sete dias, como si fosse necessario ficar alli uma semana. Ninguem, nem mesmo "A Serpente" saberá que estão encerrados alli com as joias. Imagino que os bandidos hão de se esconder em algum canto do museu e aproveitarão o momento confuso de revezar-se a guarda, para forçar a porta da peça. Nesse momento, os srs. os surprehenderão.

Apezar da perspectiva duma semana de clausura, os detectives estavam radiantes.

"Que plano maravilhoso! — exclamou Jones — Quanto valem as joias?

— Duzentos mil dollares — respondeu Melvin.

Durante uma hora o capitão continuou dando instrucções aos seus subordinados. Uma vez discutidos todos os detalhes do estratagema, Jones e Heart entraram, sabbado, no museu, numa hora em que elle estava cheio de visitantes. Sem que alguem os observasse, entraram na pequena officina onde estava a caixa de ferro. Lá encontraram já preparada uma abundante provisão de comida, lençóes e travesseiros. O capitão visitou-os, antes de fecharem o museu.

— Só têm que vigiar a porta do "hall" — explicou. — Com a do banheiro não devem preoccupar-se. Permaneçam toda a noite com a luz accesa e os postigos fechados. Usem chinellos e caminhem sempre sobre o tapete, para não fazer barulho. Durmam de dia e estejam de guarda á noite, sem conversar.

Melvin revistou o quarto. Tudo parecia em ordem. A caixa forte achava-se a um canto da peça. Era de modelo antigo e fechadura pouco complicada. Um ladrão como " A Serpente" podia abril-a em menos de dez minutos, sem que os agentes de policia postados no "hall" percebessem alguma cousa.

— E' este um caso — declarou o capitão — em que o triumpho ha de acompanhar o mais intelligente. O nosso "genio do crime" receberá a surpreza maior da sua vida. A armadilha era completa.

Melvin retirou-se completamente satisfeito. Uma vez sós, os sargentos cumpriram ao pé da letra as ordens recebidas. O sabbado passou sem novidade. Durante o domingo dormiram e leram revistas. A' noite, sentaram-se outra vez em commodas poltronas com os ouvidos e os olhos abertos As poltronas, iguaes ás que se usavam nos escriptorios, eram de couro. De meia em meia hora, um guarda fazia ronda e experimentava a porta do quarto. Nesses momentos, os detectives empunhavam os revolveres, pois era provavel que os bandidos effectuassem o ataque quando vissem que o guarda se afastava para a outra ala do edificio. O capitão escolhera os dois detectives, por causa da céga obediencia que os caracterizava. Heart era um pouco pesado, mas forte e musculoso, e Jones seria capaz de se atirar ao rio, si assim o mandasse o seu chefe.

Quando chegou a noite de quinta-feira, os "detectives" estavam á espreita,

exhaustos somnolentos. "A Serpente" não vinha! Nem dava signaes de vida! As onze horas acabavam de sôar; Jones, cansado de estar sentado, levantou-se para fazer um pouco de exercicio. Mal tinha dado alguns passos, quando ouviu o estalido duma porta e uma voz que ordenava: — "Mãos ao alto!" Surprehendidos e sem ter tempo de lançar mão ás armas, os detectives foram forçados a obedecer. No humbral da porta do banheiro estava parado um homem, de mascara, sem botinas e armado com dois revolveres. O mascarado murmurou: — "Tudo está em ordem; rapazes, podem entrar."

Poucos segundos depois appareceram outros dois mascarados, providos de uma bolsa. O que estava descalço, tornou a ordenar, em voz baixa:

"Andem, depressa! Amordacem os agentes e ponham-nos de cara virada para a parede, ahi, nesse canto." Num abrir e fechar de olhos, os agentes foram atados de mãos e pés, amordaçados com duas toalhas e collocados a um canto da peça. O mascarado primeiro disse:

"Sinto-o muito, rapazes! Eu sabia que vocês estavam aqui. Digam ao chefe que não é tão facil fazer-me cahir numa ratoeira. Imaginar que eu ia entrar pela porta do "hall"!

E voltando-se para os seus companheiros, ordenou:

"Abram a caixa, emquanto eu calço os sapatos."

Houve um breve intervallo de silencio.

"Ai, ai, ai! Ai, ai, ai!"

Ouviu-se de subito um grito selvagem de dor, seguido de um prolongado lamento e duma imprecação sonora: O par de botinas cahiu ao chão pesadamente.

"O que é isso? — exclamou um dos ladrões — Porque grita? — Quer que nos descubram?"

— Ai, ai! Não o fiz de proposito" — respondeu o chefe, gemendo.

— Cale-se duma vez! murmurou o outro ladrão — Os seus uivos são capazes de accordar um morto!

Uma pancada na janella interrompeu a conversação dos bandidos.

"O que se passa ahi? — perguntaram — Silencio. Os tres assaltantes apromptaram as armas.

"Abram! — ordenaram.

Ninguem respondeu. O vidro da janella saltou, partido por uma bengalada. Os 3 bandidos fizeram fogo simultaneamente, e logo depois, um delles cahia, ferido numa perna. Os policiaes tinham disparado, por sua vez, com uma descarga cerrada. O mascarado descalço ergueu as botinas do chão e sumiu-se no quarto de banho. O cumplice que não pudera fugir, olhou ao seu redor, assustado.

"Não se mova, si não quizer levar um tiro! — ordenou-lhe uma voz. O bandido, sem ver os inimigos, obedeceu, resignado. Pouco depois, um detective entrava no quarto, pela abertura feita na janella. Outro agente o acompanhou logo. Grande foi o seu assombro, quando viram os seus dois collegas amordaçados. Antes de que estes se libertassem das cordas e pudessem contar o que se passara, ouviu-se alguem gritar no "hall": — Apanhamos este passaro quando tentava escapar por uma janella do andar de baixo. O novo prisioneiro foi trazido para o quarto por dois agentes. Emquanto um detective avisava por telephone á Assistencia Publica, para vir buscar o ferido, os outros escutavam a narração de Jones e Heart. Com a descoberta da escada de corda pendente da claraboia do banheiro, ficou em evidencia o plano dos bandidos. O assalto mostrava ser obra dum mestre do delicto, que previra os menores detalhes do roubo. Dez minutos depois chegaram os automoveis da policia e uma ambulancia.

Melvin, que tinha sido avisado da importante, captura, dirigiu-se logo para lá. Quando soube dos detalhes do assalto, não se mostrou severo para com os seus subordinados.

— O que me contam — disse — é uma prova de intelligencia e da audacia destes bandidos. Mas não temam perder os seus empregos, pois eu me responsabilizarei pela falha commettida por nós tres. Nenhum de nós tinha reparado na claraboia do banheiro.

"Teriam levado a cabo os seus planos declarou Jones — si o chefe do bando não tivesse começado a gritar como si o mordesse uma cobra. Os gritos delle chamaram a attenção dos outros dois "detectives". Perguntamos-lhe a causa dos seus terriveis ais, porém só nos respondeu com pragas e maldições.

— Não podemos ver o que se passou porque estavamos virados para a parede — disse Oscar Heart —, mas ouvimol-o gritar e discutir com os seus companheiros.

— Deve ser esse o "genio do crime." — replicou o capitão — Extranho apenas que elle se tivesse deixado prender, sem resistir.

— Sim, o mascarado descalço é "A Serpente". — declarou Heart.

— Façam-no entrar com o cumplice — ordenou Melvin.

Os dois bandidos entraram, silenciosos.

— Tem alguma cousa a dizer? — perguntou o capitão.

O chefe dos ladrões fitou demoradamente o detective.

— Acceito minha derrota — respondeu com insolencia — Sei tragar as pilulas amargas, quando é necessaria.

E' você "A Serpente" — perguntou o capitão, horrorizado ante tanto cynismo.

— Creio que assim me chamam — replicou o preso; — mas, até agora ninguem se atreveu a me applicar essa alcunha na minha presença!

— Tem cumplices, além dos que prendemos?

— Nenhum. Nem sequer conheço o rapaz que trouxeram commigo.

— Por que gritou? O que houve com vocês?

— Ninguem gritou — retrucou "A Serpente" — São creações dos "detectives"..

O capitão reconheceu a esterilidade das suas perguntas e disse:

— Você é o mestre do crime, de quem tanto se fala. O seu assalto ao museu denota engenho, mas, desta vez, nós fomos mais espertos. Armámos um alçapão e vocês cahiram nelle como incautos passarinhos.

— Eu conhecia o seu ridiculo plano — respondeu "A Serpente" — No assalto, puz intelligencia, emquanto vocês só demonstraram a sua inepcia.

— "Senhor "Serpente" — disse Melvin — Eu recommendei aos meus homens que luctassem contra você com intelligencia. As cousas não se passaram como eu esperava, escapou-nos um pequeno detalhe... Mas de todo o geito, você está preso e foi vencido pela intelligencia.

— Intelligencia! — exclamou "A Serpente" — Não se illuda! Quer saber porque gritei e abalei todo o mundo?

Tudo ia muito bem. Desci a escada, descalço para não fazer barulho, surprehendi os "detectives", amordacei-os e quando ia calçar as botinas, pisei uma tachinha e esta enterrou-se no meu pé.

Na sala fez-se um silencio momentaneo.

— Ah, foi parar no seu pé! — exclamou Jones — Para matar o tempo, quando esperava, arranquei uma tachinha da minha cadeira. Brinquei com ella uns momentos. Depois, cahiu no chão, e, por mais que procurasse, não a pude encontrar."

Melvin dirigiu ao sargento um olhar onde se lia espanto, triumpho e aborrecimento.

— Sim, foi parar ao pé d' "A Serpente" — disse. — O destino quiz nos dar uma licção.

(F I M)

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregada com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2$500, pelo correio 3$500. — Rio de Janeiro.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

O Malho

CHRONICAS ENYGMATICAS

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACÁ
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

QUE EDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

USE, POIS, A

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada Onken no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996 — SÃO PAULO

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche. CONSEGUI FICAR ASSIM:

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Unicos Depositarios:

ARAUJO FREITAS & CIA,

Ourives, 88 e 90.

"A Saude da Mulher"

É O REMEDIO QUE TODAS AS SENHORAS NECESSITAM

Porque necessitam?.. Porque?..

Porque as Senhoras soffrem muito

com seus Incommodos e

A SAUDE DA MULHER

allivia e evita taes soffrimentos, combatendo

todas as Irregularidades Uterinas.

"A Saude da Mulher" é o remedio incomparavel para as Regras Escassas, as Regras Demasiadas, as Regras Dolorosas, as Regras que apparecem fóra de tempo, as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Flores Brancas e o Rheumatismo das Senhoras.

Ao sentir qualquer desses males, uma Senhora deve logo recorrer ao remedio adequado: "A Saude da Mulher", que é sempre efficaz e allivia immediatamente porque actua com energia desde a primeira dóse.

Sua acção é rapida, seu effeito é prolongado, evitando a repetição dos padecimentos.

Officinas Graphicas d'O MALHO